JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 22 A 29 DE AGOSTO DE 1977

ANO III – N.o 113 – Cr$ 2,00



LAZER? POBRE CIDADE...

Pág. 8 e 9



FALA LEME DO PRADO, O AMIGO DA CIDADE

Pág. 5

SÃO VICENTE: A BRIGA DOS ANESTESISTAS.

(OU RECEBEM, OU PARAM DE TRABALHAR) Pág. 10

COMO A PREFEITURA QUER GASTAR O TESOURO DA EBTU.

(OS PLANOS PARA INVESTIR 2 BILHÕES). Pág. 16

PAULISTA 78: A ESPERANÇA SÃO OS JUVENIS.

Pág. 11

RELIGIÃO

A fé salva. Salva?

Devagar, a multidão começou a andar, cantando, sob o comando de uma voz no alto-falante. Manifestação a favor da redemocratização do País? Nada disso. Era apenas a procissão em homenagem à Padroeira de Jundiaí, segunda-feira passada, que contornou todo o centro da cidade.

Apesar da presença de muitas crianças e um minguado número de jovens, a grande maioria era constituída por pessoas idosas, inclusive os integrantes da Cruzada da Mocidade Católica. A religiosidade, ao que parece, em Jundiaí ainda não renovou seu quadro de maneira significativa.

A procissão, apesar dos esforços da voz no alto-falante, completou todo o percurso numa atitude de velório. O quadro seria muito triste caso a presença daquelas crianças não tivesse ocorrido. O sermão do bispo diocesano, dom Gabriel Paulino Bueno Couto, foi bastante elucidativo para explicar essa situação.

Como já é do conhecimento público, dom Gabriel pertence àquela geração de sacerdotes dogmáticos, que fazem a apologia da fé como único caminho da solução de todos os problemas terrenos. A maior dificuldade se encontra justamente no fato dessa atitude não solucionar de fato os problemas do cotidiano.

Foi com uma energia inesperada para seu frágil físico que dom Gabriel, falando para a praça totalmente tomada de fiéis, incitou a todos uma "comunhão com Deus". Assim, segundo ele, poderia se construir uma barreira contra a "legitimação do ódio".

Estas palavras, mesmo com a ainda excelente oratória do bispo diocesano, deram a impressão de uma completa defasagem em relação aos dias turbulentos que todos estão vivendo. Ter fé pode muito bem satisfazer as necessidades espirituais. No entanto, dificilmente as esmolas, mesmo dadas com abundância, por força de uma Igreja paternalista, poderão ser suficientes para a solução definitiva de todas as fomes. (C.K.I.)



POLÍCIA

Tiros a mancheias

Novamente a cidade abrigou uma cena de morte provocada por vigilantes armados. A repercussão não foi tão grande quanto o caso do gerente do banco morto por um vigia do estabelecimento. Na segunda-feira passada, dois homens armados trocaram tiros na Vila Hortolândia. Um deles morreu, atingido por dois projéteis, o outro se encontra hospitalizado, ferido na virilha.

José de Souza, vigilante-inspetor da "Fortaleza Serviços Temporários", era o superior de José Rodrigues da Silva, surpreendido várias vezes dormindo no serviço, conforme alegaram algumas testemunhas. Por isso, foi despedido. Ao se encontrar com o antigo chefe no bar do "Careca", sacou a arma e disparou.

O tiro foi atingir José de Souza na virilha. Escondendo-se atrás de um poste, ele respondeu com cinco tiros, conseguindo acertar dois, o que acabou provocando a morte de José Rodrigues. Apenas uma triste história de violência? Não.

Seria demais esperar que dois homens, com um nível sócio cultural bastante baixo, se encontrassem e discutissem suas diferenças nos termos em que se chama de civilizados. Muito mais fácil para eles foi usar os revólveres calibre 38 que carregavam por força de suas funções profissionais.

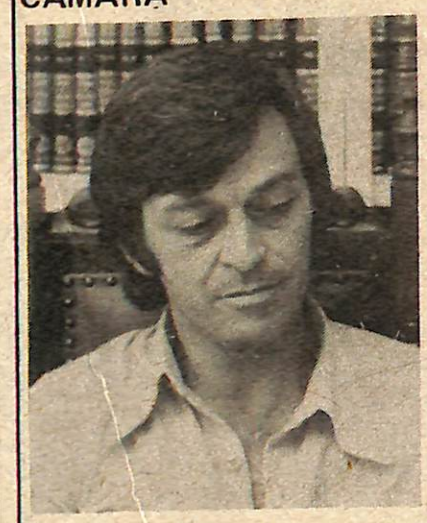
Mais culpados que os personagens desse episódio são os responsáveis pela distribuição de armas de fogo a vigilantes. Alguém poderia alegar que a arma é necessária para que eles defendam suas vidas nas eventuais emergências. Mas este é um argumento tão falho quanto achar que trancar a casa é mais importante do que pegar o ladrão.

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Léda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Fátima Florêncio Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí S.P.
CEP. 13.200 Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

CÂMARA



Benassi: repúdio



Ariovaldo: imoralidade



Ari: retratação

A seriedade de Benassi e Ariovaldo.

Filtrando-se tudo quanto foi falado na última sessão da Câmara de Vereadores, chega-se a um produto final: o protesto contra a poluição. Dois tipos de poluição: a dos mananciais de água, sobre a qual falaram Duílio Buzanelli e Élio Zillo; e a poluição de moralidade, sobre a qual discorreram Ariovaldo Alves e André Benassi.

Buzanelli apresentou mais um capítulo ("continuarei na próxima semana") das suas falas contra a poluição da cabeceira do rio Jundiaí-Mirim. Zillo (vejam os senhores!) acha que a Prefeitura deve conseguir, "de alguma forma que não sei qual", empréstimos para o saneamento básico, para evitar que Jundiaí fique sem água potável num futuro muito próximo. Pois é.

Os grandes momentos da sessão, contudo, foram os discursos de Ariovaldo e Benassi.

Ariovaldo Alves, depois de estranhar o "milagre" ocorrido com seus pares que "há quinze dias se diziam ignorantes em matéria de EBTU e, de repente,posaram de corpo inteiro nas entrevistas a favor da vinda do dinheiro via Gutierrez", tachou de imoral o tráfico de influências nos moldes deslavados como vem sendo praticado em nossa cidade. E, corajosamente, chamou nos brios todos os vereadores que se puseram a serviço desse tráfico.

Tarcísio Germano de Lemos, um dos citados por Ariovaldo, reagiu afirmando que o discurso do seu companheiro de partido "também era uma colocação pessoal", como a que ele tivera na entrevista favorável à "liderança emprestada à Gutierrez". Ari Castro Nunes, ao sentir-se fotografo nas críticas de Ariovaldo, aparteou para confessar-se vítima de sua inexperiência e prometer nova tomada de posição no **affaire** *EBTU-Gutierrez. (Em* **off**, *Castro Nunes declarou que jamais pensou tratar-se de entrevista encomendada pela empreiteira. Mesmo porque o presidente do seu partido, Rubens de Luca, estava acompanhando o jornalista que fez a entrevista. Pois é, Rubens de Luca).*

André Benassi reforçou a posição contrária ao tráfico de influências, frisou que a posição de Tarcísio não representa a posição da bancada nem do partido, repudiou o apoio ao MDB declarado na entrevista de Rubens de Luca e afirmou que somente concebe a utilização de verba pública através de concorrências.

Tirando a retratação de Ari Castro Nunes, sensivelmente abalado pela má repercussão da entrevista, tudo foi silêncio entre os arenistas. Silêncio compreensível, já que o centro dos discursos era a poderosa empreiteira. **(Erazê).**

METALÚRGICOS

Perón dificulta a oposição

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Guilherme Perón, candidato à reeleição, está dificultando o trabalho da oposição, deixando de divulgar o modelo de cédula que será usado na eleição que definirá a futura diretoria.

Perón teria, de acordo com os estatutos, prazo de oito dias para essa divulgação, a fim de que os demais postulantes pudessem anotar qualquer irregularidade e entrar com recurso para corrigir as falhas da cédula. O prazo já está esgotado há mais de quinze dias.

A atitude do presidente está sendo interpretada como uma jogada que visa diminuir o prazo para a interposição de recursos.

Além disso, Perón continua se valendo do cargo para realizar sua campanha eleitoral: semanalmente ele vem patrocinando churrascos na sede de campo do Sindicato onde, aliás, já existe pronta há semanas uma piscina que Perón está deixando para inaugurar mais às vésperas das eleições.

Serão positivas essas atitudes? As urnas responderão.



Guilherme Perón

PALAVRAS

"Encontramos frequentemente entre nossos jovens estudantes uma visceral simpatia pelo controle cada vez maior do Estado sobre a economia, mesmo se implica esse controle na paralisação das forças propulsoras da sociedade livre. Por que teriam muitos dos nossos jovens cedido ao mito do Estado onipotente, onisciente e onipresente?" **(Ruy Mesquita, diretor de** O Estado e Jornal da Tarde, **aos formandos da Faculdade de Engenharia Industrial de Itatiba, dos quais foi patrono).**

"Muitas vezes, os maiores inimigos das florestas são os próprios governos". (Augusto Rucchi, cientista, de quem o governo do Espírito Santo resolveu tomar a estação biológica de Santa Lúcia, um núcleo de floresta virgem localizado em Santa Tereza).

"O processo educacional no Brasil é prejudicado por interesses político-eleitoreiros, pela repetição de experiências americanas em detrimento das nacionais, bem como a excessiva centralização do governo federal na área da Educação". **(Luís Navarro de Brito, ex-secretário da Educação da Bahia).**

"Toda vez, que ouço algum dos possíveis candidatos a presidente dizer que não aceita o cargo, eu me animo muito. Peço até que repita". (Senador Magalhães Pinto, candidato declarado à Presidência da República).

"As Ferrari passam dos 500 cavalos e nós ficamos nos 465. Milagres ainda não aprendemos a fazer". (Émerson Fittipaldi).

ECONOMIA

21 bilhões no buraco

A informação que o ministro da Fazenda divulgou aos deputados, na semana passada, não chegou realmente a surpreender. Pois o ministro disse que o governo já gastou 21,6 bilhões de cruzeiros para sanear o sistema financeiro, e há muito tempo desconfiava-se de que tinha sido gasto mais que os 18 bilhões anteriormente anunciados.

Desse dinheiro, contou Mário Henrique Simonsen, pelo menos dez bilhões estão perdidos, isto é, simplesmente não voltarão aos cofres do Tesouro. Também isso, imaginava-se, acabaria sendo divulgado mais cedo ou mais tarde, embora, anteriormente, as autoridades financeiras garantisssem que "a maior parte" do dinheiro seria recuperada, graças à garantia oferecida pelos bens particulares (tornados indisponíveis) dos responsáveis pelas instituições financeiras envolvidas.

O que, de fato, surpreendeu nas declarações do ministro da Fazenda, foi exatamente a parte em que ele procurou apresentar justificativas para esse fabuloso prejuízo imposto ao País.

Reconhecendo que "não é difícil listar uma série de investimentos de alto valor econômico e social que poderiam ser realizados com esses 10 bilhões de cruzeiros", Simonsen explicou: "O sistema financeiro brasileiro apresentava, em 1974, as distorções usuais de um crescimento excessivamente rápido. O atual governo não se poderia furtar à obrigação de saneá-lo. Apenas duas alternativas se ofereciam: aceitar prejuízos para os cofres públicos



ou distribuir esse prejuízo entre os investigadores de boa fé, ocasionando uma crise de confiança que abalaria os alicerces da poupança nacional".

Perfeitamente aceitável e compreensível, até aqui. Só que, em seguida, Simonsen esclareceu que, em sua opinião, procurar recuperar parte do dinheiro através dos bens pessoais dos responsáveis não é suficiente: "Talvez conviesse dispor de mecanismos mais ágeis para enquadrar os infratores na legislação penal", completou.

O ministro da Fazenda, certamente, deve estar muito mal informado a respeito disso. Será que ele nunca ouviu falar do AI-5, que tem punido com agilidade de relâmpago homens muito mais bem intencionados que os responsáveis por essas instituições?

Ou um homem como o ex-líder do MDB, Alencar Furtado, seria mais perigoso e nocivo ao País do que aqueles que lesaram o Tesouro Nacional em mais de dez bilhões de cruzeiros?

POLÍTICOS

Cartas de Jayro: sai prá lá, Arena.

"As diversas especulações feitas em torno da entrevista dada à imprensa local pelo Vereador Tarcísio Germano de Lemos sequer trincaram os laços que unem os emedebistas jundiaienses, principalmente aqueles de entranhadas raízes no partido". A afirmação é do deputado Jayro Maltoni e faz parte de uma carta enviada à imprensa com o fito de esclarecer "publicamente, que o Movimento Democrático Brasileiro não está juntando os pedaços, visto que jamais esteve quebrado".

A causa principal da carta do deputado, além é claro da péssima repercussão causada pela entrevista de Tarcísio Germano de Lemos a favor da "liderança emprestada" à empreiteira Andrade Gutierrez para a obtenção do fundo da EBTU, foi motivada pela matéria publicada no último **Jornal de 2a.**. *Nela, o emedebista Cid Faria Ognibene condenava a atitude do líder oposicionista na Câmara Municipal, fato que o jornal interpretou como um início de cisão interna do partido.*

"Quanto à fragilidade do MDB de Jundiaí, também comentada pelo "Jornal de 2a.", acredito em maquinações originadas de mentes que querem ver, realmente, o MDB dividido", afirma Maltoni em sua carta.

Depois de defender a unidade do partido e de afirmar que Tarcísio Germano de Lemos falou em seu nome particular, Jayro Maltoni termina a carta definindo a sua posição diante do **affaire** *EBTU: "Esperamos que a Administração Municipal de Jundiaí se comporte dentro dos estritos termos da publicação que fez inserir nos jornais do dia 14 de agosto* **(NR: o deputado refere-se à carta do prefeito à população)** *o que por certo fará com que se rompam alguns ou algum cordão que está a ligá-la, ainda, à administração anterior, e que tantos prejuízos causaram ao interesse público".*

Nesse mesmo dia, 1º de agosto, outra carta de Jayro Maltoni era distribuída à imprensa, dessa vez contra o "apoio" do presidente da Arena de Jundiaí, Rubens de Luca, às palavras do líder do MDB a respeito do fundo da EBTU.

"O Movimento Democrático Brasileiro é um partido de linhas bem definidas, que luta pelo aperfeiçoamento das instituições e pelo bem estar do povo. Nessas condições, o MDB não está necessitando, quer de orientação, quer de defesa por parte de homens da Arena, que defendem o endividamento do Município de Jundiaí e criticam sem conhecimento de causa, sem saberem o que estão criticando", escreve Jayro Maltoni a respeito da entrevista concedida pelo arenista Rubens de Luca, dentro da série de **press realeases** *patrocinados pela empreiteira Andrade Gutierrez.*

"Devo dizer — prossegue a carta de Maltoni — que não precisamos de intermediários para conseguirmos aquilo que nos pertence, e aqueles que acreditam nas publicações feitas por oito vezes, em forma de editorial, em nossa imprensa local **(NR: o deputado refere-se à campanha pro fundo da EBTU, publicado via "Jornal da Cidade")** *não reúnem a mínima condição para representar Jundiaí em qualquer setor da vida pública, principalmente se essa intermediação visa a um determinado fim ainda que não declarado pela parte mais interessada que é o próprio intermediário".*

Depois de reiterar que a Arena é responsável pelo fato da cidade estar "super-endividada", Jayro acusa Rubens de Luca de co-responsável por esse endividamento. "Citaria, por exemplo, o fato de que o próprio presidente da Arena de Jundiaí nunca se movimentou, como deveria tê-lo feito na ocasião oportuna, no sentido de esclarecer aos homens que se situam na esfera federal o que ocorria em Jundiaí e, como candidato que era à Prefeitura de nossa cidade, deveria tentar obter, junto à base nacional de seu Partido, o adiantamento na concretização dos empréstimos para que todo o problema relativo ao saneamento básico pudesse ser solucionado".

DATA

50 anos de um assassinato

"Em nenhum lugar da Terra ou do céu não há nada que possa fazer com que a verdade não seja a verdade".

Foi Bartolomeu Vanzetti quem disse isso, no dia 12 de agosto de 1927, onze dias antes de sua morte na cadeira elétrica. Suas palavras foram lembradas no dia 20 de julho por sua irmã, Vicenzina Vanzetti, durante o ato público realizado em Roma e que representou a reabilitação dos dois imigrantes e anarquistas italianos condenados e mortos injustamente no dia 23 de agosto de 1927, isto é, há 50 anos, num presídio do Estado de Massachusets.

— Agora posso até morrer. Estou feliz — disse Vicenzina, 74 anos de idade, que há 30 anos vinha lutando pela reabilitação dos nomes de Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti.

Para ela, a decisão do governo norte-americano, de reconhecer a injustiça cometida, significou o fim de uma dura missão. Ainda mais importante, para várias pessoas que acompanham o caso há anos, foi a decisão de se proclamar o dia 23 de agosto como "o do cinquentenário de um assassinato", o Dia de Sacco e Vanzetti.

— Este será também o dia dedicado a todos os homens condenados injustamente — afirmou aos jornais o senador socialista Pietro Nenni, que, em 1927 participou intensamente do movimento de solidariedade iniciado na Itália, como jornalista.

O caso chegou a merecer um filme, de Giuliano Montaldo, com Gian Maria Volonté e Ricardo Cucciola nos principais papéis. Depois de alguns dias de exibição — inclusive em Jundiaí — foi e continua proibido em todo o Brasil.

INDÚSTRIA

Democracia dá lucro?

Theobaldo de Nigris, presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) que já havia cometido, semanas atrás, uma verdadeira pérola do pensamento político ("Sou a favor do Estado de Direito, mas com moderação") voltou ao ataque esta semana.

Após ser reeleito para a presidência da FIESP, na quarta-feira, disse que "a redemocratização é um passo muito importante, mas, num país como o nosso, receio que isso traga confusões. Precisamos ordenar mais o desenvolvimento, trabalhar mais, para chegar à democracia com tranquilidade".

Disse mais o liberal Theobaldo: "O empresário brasileiro está preocupado com a volta do Estado de Direito, pois não sabe ainda o que vai enfrentar depois. Como já disse, é preciso antes uma definição. Há setores que precisam de incentivos e outros que necessitam ser desestimulados. Quando houver um ordenamento de nossa economia, uma política industrial bem orientada, ou seja, uma definição para os empresários, aí então poderemos falar em redemocratização".

Pelo visto, Theobaldo é o tipo de sujeito que acha que a democracia é boa se garantirem que dá lucro. Para ele, é claro.



ASSINE O JORNAL DE 2a. UM JORNAL LIDO ATÉ POR QUEM NÃO GOSTA.

PROGRAMA PARA HOJE: IR À TOM & KAU.



CHOPP • PIZZAS
PRATOS RÁPIDOS
SUCOS • BATIDAS
DRINKS • SORVETES

TOM & KAU Lanches
Rua Baroneza do Japy 60

ARTIGO

"AURI SACRA FAMES"

Não diríamos aqui, que os cidadãos que se opuseram ao livre arbítrio como foram tratados os interesses desta cidade, dentre os quais figuram alguns redatores deste semanário, sejam masoquistas, já que o verbete, pelo alcance de seu significado, leva também a conceituações menos primorosas. Além do mais, o fizeram, como ainda o fazem, por apego ao município, sem que isso lhe custe outros ônus que o numerário dissipado na persecutória do objetivo — a moral administrativa. Diríamos, no entretanto, que perdem o seu dinheiro e o seu latim no dizer do vulgo quando as palavras não produzem a ressonância desejada.

Aqueles que, através dos vistosos comentários que vêm sendo insertos nos jornais da "Cidade" e "Jundiaí", acompanham à distância a batalha pró entrega das obras complementares do plano viário à Gutierrez, a esta altura dos acontecimentos, por certo já se conscientizaram de que os opositores estão pregando no deserto.

Por baldados já se tem todos os esforços no sentido de que um critério moralizador dos costumes possa dar solução de continuidade aos descaminhos do passado. O terreno vem sendo amaciado a peso de ouro. E o ouro, como se diz, dá vista aos cegos e faz os coxos dançarem.

As manifestações oficiais, extra-oficiais e publicitárias vêm sendo ardilosamente paridas nas provetas da Gutierrez. Ninguém mais se lembra da concorrência do plano viário; ninguém mais se lembra do relatório dos engenheiros; ninguém mais se lembra que uma ação popular reivindica vultosos prejuízos à bolsa do contribuinte.

Falam os chefes executivos, os presidentes, os líderes partidários, os vereadores. Nenhum, porém, aperta o tumor — o **tráfico de influências** — receiosos de que o fedor desse hematoma social possa alastrar-se de forma a que seus pútridos salpicos venham pespegar-lhe as ventas numa transcendência pouco remota.

— Precisamos pegar o fundo da EBTU — eis o jargão. Ele nos vem de mão beijada, é dinheiro de sacristão. Não exige retorno. Esqueçamos o passado e partilhemos do quinhão que nos é oferecido. O passado não deve ser recalcado — eis o pregão.

Como vêm, não será a luz mortiça de nossa candeia que irá ofuscar o clarão da tendência entreguista. "Auri sacra fames". Fala mais alto a fome maldita do ouro.

Todos falam no dinheiro da EBTU. Ninguém toca nos vivaldinos que querem meter-lhe a mão. Por que será?

Elcio Vargas

E QUANTO É QUE EU LEVO NISSO...

Fala bem aquele cara da televisão quando afirma que a ignorância atravanca o progresso, principalmente quando ele explode de minuto a minuto. É isso que me amofina. Não fora assim, isto é, não me faltasse a verve e me sobrasse a obtusão, neste instante eu estaria redigindo u'a missiva ao eminente patrício que enfeixa nas mãos as rédeas destes brasis. Queria lhe pedir que baixasse os olhos lá dos píncaros de seu minarete para que pudesse assenhorear-se dos trambiques e trambiqueiros desta gozada papudácea. Queria mostrar-lhe o jotacê e o jotajota na sua nova fase de aurifulgente faturamento, pregando ao povo a rentrée da Gutierrez como privilegiada beneficiária das benesses municipais. Queria mostrar-lhe a lusida cohorte de legíferos que pontificam brejeiramente pelos tortuosos corredores de nossa Câmara de Vereadores. Queria mostrar-lhe como as forças políticas desta nossa parvônia deram-se as mãos com o patriótico intuito de **esquecer o passado.** Queria mostrar-lhe com que espírito público, sobranceria, dignidade e renúncia eles se constituiram num bloco monolítico pela defesa da benemérita construtora, tão insolitamente malversada e até vilipendiada numa ação popular, gesto condenável de indigitado grupo de moralistas que querem exigir concorrência para as obras do plano viário.

Verdade seja dita, aliás como corolário de menor relevância, que os trambiqueiros no seu "plá" se alapardam por detrás da Ebeteú. Ninguém fala em concorrência. "Precisamos Pegar o Fundo da Ebeteú". E é só. Falar em concorrência para continuação das obras do plano viário equivale a apertar o carnegão de um tumor cuja pululência uma vez liberta passa a feder ainda mais que os "passageiros" do Guapeva. Concorrência é mera caretice quando temos uma Gutierrez a nossa inteira disposição, solícita e pródiga, como ainda agora vem se demonstrar em desprendidas "gentilezas" retribuidoras das adulações de que tem sido alvo. O jargão badalador, todavia, é mais ou menos parecido, o que deixa entender que o sermão é escrito e encomendado de acordo com o figurino. Ou, quiçá, o mesmo artista está colaborando concomitantemente no jotacê, no jotajota e no sodalício dos vereantes.

De sorte que, tivesse eu mais miolo no bestunto, na missiva a que antes me refiro estaria pedindo a s. excia. que, para bem de uns tantos "abnegados" e felicidade geral de todos, mandasse dar um "jeito" nesse grupelho azucrinador que anda incessantemente pelas ruas empunhando um ridículo estandarte onde se lê: **Cuidado! Sem Concorrência o Bicho Pega... — V/2.**

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

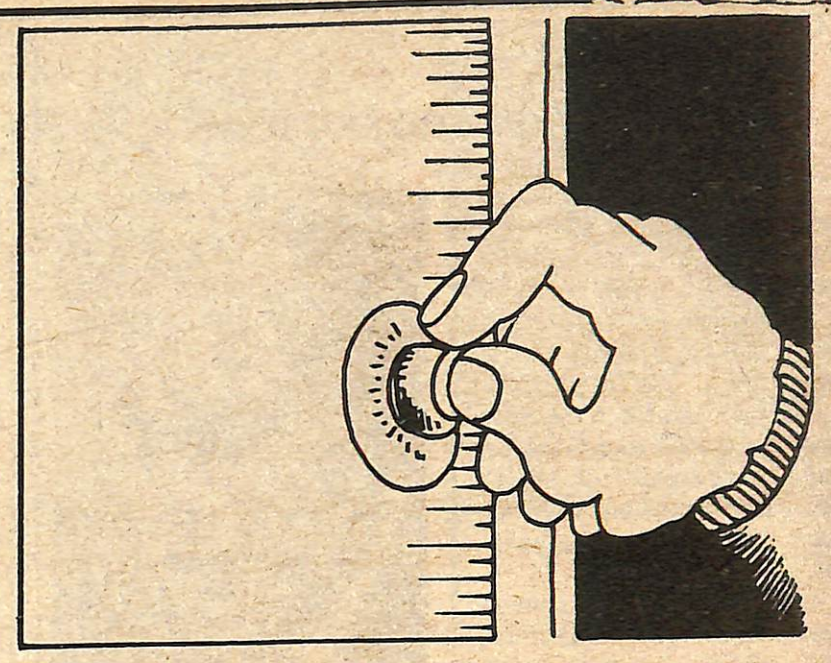
E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

CRÔNICA



FÉ, HONESTIDADE E ARENA. EU PAGO PRA VER

"Um destes homens poderá ser o continuador de Ibis". Com esse título colocado abaixo das fotos de Arnaldo Reis, Rubens de Luca e Pedro Fávaro, o "Jornal de 2a." anunciou o resultado da convenção da Arena que apontou os candidatos à prefeitura, nas eleições do ano passado.

O autor do título fui eu. Aliás, era eu quem mais frequentemente redigia os títulos das capas, depois de ouvir a opinião dos demais companheiros-quotistas do jornal.

Só que, dessa vez, não consultei ninguém. Pra quê, meninos! Na hora em que o jornal chegou da impressora e foi visto pelos companheiros, quebrou o maior pau. "Você está querendo transformar o jornal em órgão oficial do MDB", disse um deles, partidário de Rubens de Luca. "Você está sendo injusto com o Pedro", gritou outro, favarista é claro.

(Abro aqui um parêntesis para dizer que entre nós havia gente batalhando por todos os candidatos. Exceto por Ibis, obviamente).

O fato é que, depois desse dia, houve um esfriamento nas nossas relações. Fato justificável, uma vez que as campanhas eleitorais entrariam em ritmo acelerado e havia mesmo chegado a hora de cada um se incorporar à sua facção. Mas o que eu ouvi de escracho, por causa daquele título. . .

Um dos que mais argumentos opuseram à minha "bitola" de oposicionista foi o Panizza. Antônio Fernandes Panizza, pé-direito (é assim que se diz, arquiteto?) da fundação do "Jornal de 2a.", um dos homens mais injustiçados pelo ex-prefeito (Panizza era Diretor de Obra e sofreu toda sorte de pressões até se afastar do cargo, para que os "profissionais competentes" introduzidos na prefeitura pela Andrade Gutierrez pudessem remanejar o Plano Diretor e preparar o cardápio que a empreiteira deglutiria logo depois). Panizza era (é) favarista por diversas razões: primeiro, por confiar na honestidade do homem com quem já trabalhara em outra gestão; segundo, porque não via chances na minha candidatura; terceiro, por achar que somente um prefeito da Arena teria condições de obter verbas oficiais, na situação crítica de endividamento em que Jundiaí se encontraria.

Vieram as eleições, eu não tive a menor chance (fui quarto colocado desde a primeira urna apurada) e Jundiaí tem hoje um prefeito honesto. Dois a zero pro Panizza.

Agora, frente ao fundo da EBTU, resta ser comprovada a terceira razão. Fávaro, em sua carta (**J. 2a.** *da semana passada) coloca-se arenista com ênfase jamais usada em sua campanha eleitoral. Mas será mais arenista do que a Andrade Gutierrez? Duvido.*

Talvez ele tenha melhor folha corrida como homem honesto: contra a empreiteira existe uma Ação Popular na Justiça. E é aí que vejo a chance do Panizza marcar seu terceiro gol. Ao mesmo tempo em que ele é o responsável pelo planejamento que justifica a vinda do fundo da EBTU "dentro da lei, pois concorrência pública e contrato são sustentáculos da Democracia", é ele também um dos subscritores da Ação Popular contra a empreiteira.

Se Fávaro confiar no Panizza com a mesma reciprocidade, e se o Governo federal respeitar "a fé inabalável nos poderes da República" referida por Fávaro em sua carta, o dinheiro chegará à prefeitura sem injunções de terceiros. Seria o terceiro gol do Panizza, o mais importante dos gols, aquele que realmente teria significado para a vida da cidade. Isso ocorrerá?

Estou pagando (e torcendo) pra ver. Caso contrário, sou obrigado a reconhecer que havia qualquer coisa de premunição no título "tendencioso" do **J 2a.**, *n.o 58. Quem viver viverá.*

Erazê Martinho

LEME DO PRADO, O AMIGO DA CIDADE.



José Leme do Prado Filho é o atual presidente da Sociedade Amigos de Jundiaí. Esta é uma entidade que está querendo a velha e boa Jundiaí de antigamente. Agora.

O almoço tradicional, realizado bi-mestralmente pela Sociedade Amigos de Jundiaí, no dia 6, seria como tantos outros nesses 35 anos de existência, não fosse uma triste constatação. Todos os membros já atravessaram – uns com mais, outros com menos alegria – a marca dos 50 anos.

O atual presidente é José Leme do Prado Filho, aliás o terceiro depois da fundação. Seus antecessores foram os não menos conhecidos cidadãos jundiaienses Jurandir de Souza Lima e Alceu de Toledo Pontes. Figuras já históricas na cidade, apesar de longevos, circulam bem vivos pela praça Governador Pedro de Toledo diariamente.

Foi num banco da praça que Leme do Prado falou sobre a Sociedade Amigos de Jundiaí. Com uma ponta de orgulho, disse que a entidade tem bastante dinheiro em caixa, ao contrário do que acontece com as outras que têm a mesma finalidade e estão completamente insolventes.

O antigo diretor da Escola "Luís Rosa" – agora é o presidente da entidade mantenedora – esclareceu que os fundos da SAJ provêm das subvenções oficiais que recebe. Com isso, é possível levar adiante um trabalho que considera fundamental: defender a cidade e a população de todos os males que vierem a ameaçá-la.

Com uma frente de batalha assim tão ampla, quais são as lutas mais frequentemente travadas? Leme do Prado citou as denúncias sobre o mau estado de estrada de Itupeva – na época, recém-construída –, inclusive com ameaça de impetrar um mandado de segurança.

Se o DER se intimidou e mandou reparar a estrada não existem dados, mas a sociedade não dormiu sobre os louros dessa aparente vitória. O presidente declarou que existe disposição para defender o patrimônio público e fazer barreira às exorbitâncias do Poder que encontrarem.

Esse tradicional grupo de profissionais liberais, comerciantes, professores – num total de 20 – pretende atuar contra os "falsos mendigos" que desembarcaram em Jundiaí. Da mesma forma como o ex-presidente Alceu de Toledo Pontes chegou a pedir proteção para a cidade "contra os desmandos administrativos do ex-prefeito Ibis Cruz".

Entretanto, a luta maior da Sociedade Amigos de Jundiaí está calçada em objetivos muito mais filosóficos do que os cotidianos problemas da cidade: fazer uma Jundiaí mais humana. E este é um assunto que os membros da entidade conhecem muito bem, porque todos já viveram numa Jundiaí humana.

O primeiro esforço nesse sentido acabou sufocado por entraves administrativos. A sociedade queria que se restaurasse o prédio do velho Grupo Escolar "Siqueira Moraes" para que pudesse ser entregue à população. Mesmo que esse serviço ficasse sob sua responsabilidade. O mesmo aconteceu com relação ao "Solar do Barão".

– Hoje, Jundiaí está desumanizada – queixou-se Leme do Prado –, cortaram suas árvores, suas praças ficaram sem calor humano. O automóvel expulsou o jundiaiense das ruas. A cidade ficou vazia, sem condições de se estabelecer um diálogo. Não há mais aquele romantismo. Nós já vivemos um mundo infinitamente melhor.

O presidente sabe identificar facilmente os maiores inimigos. A princípio, ele cita a televisão, exercendo o papel de consciência dos cidadãos, que acabaram dirigidos por "enlatados" à cores. Para ele, a relação homem-automóvel é desprezível. Tanto que fala em promiscuidade entre o homem e o automóvel.

– A Sociedade Amigos de Jundiaí – disse Leme do Prado – vê com muito pesar essa situação. Ou o Poder Público, com todas as forças ao seu alcance devolve a cidade ao homem, ou a cidade ficará tão insuportável e a vida tão sem encanto, que a própria sociedade, pelos seus membros, vai agradecer sua velhice.Para tentar assegurar a continuidade desse trabalho, a Sociedade resolveu abrir suas portas a dez jovens, com reconhecidos serviços prestados à cidade. Assim, segundo Leme do Prado, ficarão abertas novas frentes de luta, agora inatingíveis por causa do, digamos, avanço etário dos Amigos de Jundiaí.

Assim, poderão ser resolvidos graves problemas em todos os setores, como, por exemplo, o artístico. Leme do Prado compara Geraldo Tomanik com o pintor Diógenes Paes, não aceitando a falta de prestígio que o diretor do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí já sofreu: por falta de uma subvenção de mil cruzeiros não pôde aceitar um convite para falar durante uma Semana Euclidiana.

Naturalmente a entidade se procupa com a política. Quanto ao prefeito Pedro Fávaro, Leme do Prado prefere ainda dar seu voto de confiança. Pelo menos durante um ano. Se depois disso a administração não se mostrar satisfatória, ele promete intervir, já que "a Sociedade Amigos de Jundiaí não teme ninguém".

Apesar desse assunto interessar bastante, a Câmara não apresenta muitas condições de fazer um bom trabalho. Leme do Prado justificou: "o que a sociedade pode esperar de um poder sem poder? Nas atuais circunstâncias é um poder vazio".

A saúde de Jundiaí também tem seu diagnóstico feito pela entidade, que alertou sobre o problema das favelas, "que o atual prefeito tem que equacionar", sentenciou o presidente. Além disso, falou sobre o movimento feito para que o antigo diretor da Faculdade de Medicina, Metry Bacila, pedisse demissão:

– Os acadêmicos são uma mão-de-obra necessária e gratuita. O dr. Bacila chegou e transferiu os estágios para Franco da Rocha, deixando Jundiaí sem esse serviço.

Fazendo parte dos planos da batalha para humanizar a cidade, está a atenção com relação ao esporte. Especificamente, o futebol. Leme do Prado falou que "o futebol é a mais barata forma de lazer. Mas os industriais não se interessam em estimular isso".

Contudo, Leme do Prado não se ilude. Ele sabe que "as questões de humanização se chocam com interesses econômicos. A grita abala os alicerces da administração".

Assim pensa Leme do Prado, o amigo de Jundiaí, que já ocupou muitos cargos em clubes de serviço. Atualmente faz parte da Comissão do Plano Diretor, além de assinar uma crônica diária no **Jornal de Jundiaí**. Ele quer de volta o velho romantismo da cidade porque é, em sua essência, um romântico. Talvez o último **(C.K.I.)**



É o que dizem

Dizem que falta pouco, que a consciência se aguçou, e que é preciso fazer uma reformulação em profundidade. Uma ação executiva centralizada dizem poderia resolver tudo.

Já há os outros, mais ou menos negativistas, que falam numa ação madura e consciente. Falam também que o risco de fadiga pode levar à exaustão. Mas a exaustão já foi objeto de exame, pois o mercado está aberto para sugestões, responderam.

Os que estão tratando do amaciamento do terreno, tratam também da fixação de algumas estacas para o levantamento de uma estrutura de um efetivo acerto em torno de pontos objetivos e nítidos. Ah, é? E as mãos canhestras que embrulharam tudo sob a inspiração menor do casuísmo? Esses, por acaso, trataram de desentulhar caminhos?.

É bem verdade que tem gente disposta a entender a situação existente e promover as correções, sem traumatismos. Mas isso talvez signifique que na exposição da matéria histórica acumulada há certos momentos em que até o lugar comum é novidade. E quando isso ocorre, é porque se perdeu a evidência das coisas e é necessário reencontrá-la.

Apesar de tudo, ainda é possível seguir adiante. Por exemplo: é óbvio que quem está agindo para amainar resistências não pode suportar que sejam criadas novas fontes de apreensões.

Por outro lado, é lícito perguntar-se: a quem debitar o ônus da nova crise e do retrocesso imensurável? Talvez aos velhos pregoeiros do caos travestidos de artífices do novo mundo. Mas não se podem mais postar nas trincheiras do rancor, entre raios e trovões de impotência revelada. Sem dúvida, conceitos, posturas, imobilismo, tudo queima na chama intensa da esperança e da resistência.

Talvez seja o caso de se pensar numa ação madura e consciente. Mas quem é, afinal de contas, que dispõe de informes que determinam o aceleramento ou graduação da implantação dessa plenitude? Sei lá. A resposta talvez seja: aquele que aglutinar as forças mais expressivas da população. Mas pode também não ser isso.

Não se pode desprezar também a hipótese de que tudo não passe de uma avaliação teórica de sua viabilidade, desde que essa viabilidade não venha a ser embaraçada por embaraços de somenos.

Embora não se sentindo na obrigação de seguir o roteiro por elas traçado, é fora de dúvida que certas manifestações significam que o que está maturando o que deve ser feito, porque o tempo é para isso.

A manutenção do **statu quo**, *sem a alteração de nada, também pode ser uma alternativa, mas apesar disso as conversas devem continuar, já que são fundamentais para o convívio dos contrários.*

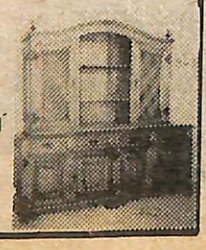
.....

Não inventei nem uma palavra que está escrito aí. É que eu li todos os comentários políticos dos jornais desta semana, e o que eu concluí foi isso. Não sei bem o que é que está acontecendo, mas em compensação, acho que quem escreveu também não sabe. Estamos quites.

Sandro Vaia.

MÓVEIS Candieiro
ROCHAS ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
gppm
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

ZONA FRANCA

ANTI-CULTURA

"Infelizmente, em pleno ano de 1977, no crepúsculo do século XX, nossa cidade dá mais uma infeliz demonstração de anti-cultura, não propiciando a presença de um dos mais ardorosos e entusiastas artistas e cultos jundiaienses, num dos mais importantes ciclos de estudos brasileiros que, logo mais, estar-se-á realizando em nosso Estado, em São José do Rio Pardo.

Assim, mais uma vez, nossa comunidade dá a sua parcela negativa, não obstante tantas outras positivas, em prol da cultura local, dificultando a ida de nosso responsável pelo Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, apenas por falta de recursos para sua representação naquela próspera e culta cidade, que, afinal de contas, representaria nosso Município, condignamente, aquiescendo ao convite que lhe foi formulado pelo Dr. Cléber Ribeiro, diretor da Casa de Cultura Euclides da Cunha, de São José do Rio Pardo, bem como pela Secretaria de Cultura do Estado, **para ali proferir palestra referente ao desenvolvimento do programa cultural que vem realizando desde 1973.**

Destarte, afigura-se-nos que a Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo deverá cuidar em tempo hábil dessas promoções de sua alçada, para que não fique nossa cidade à margem do movimento cultural que se faz em nosso Estado e País.

Lamentamos o fato como jundiaiense por adoção e como um modesto cultor das artes e da literatura autóctone e alienígenas, porque as artes não tem fronteiras". **Marcos Pantoja**

PROTESTO

"Realmente uma vergonha a entrevista que o vereador Tarcísio Germano de Lemos deu ao Jornal de Jundiaí recentemente. Quando penso, como emedebista que sou – apesar de não ser filiado ao partido – que dei meu voto a ele nas últimas eleições e até já pensava em apoiá-lo novamente com o meu humilde voto nas eleições para deputado, chego a ficar constrangido. Como pode uma pessoa mudar de lado com tanta cara de pau? Depois da matéria que li no Jornal de 2a. Feira recentemente, podem ter a certeza que meu pensamento a respeito do senhor Tarcísio Germano de Lemos mudou muito. As suas explicações posteriores, para ser sincero, não me convenceram e acho mesmo que o vereador, líder do MDB na nossa Câmara Municipal, deu demonstrações inequívocas de um camaleonismo sem par nas Terras de Petronilha. Uma coisa os senhores podem ter certeza: nas próximas eleições, vou pensar dez vezes antes de marcar o meu "xis" na frente do nome do candidato a qualquer coisa. Taí o meu protesto". Gioser de Souza.

Falou, Gioser. O seu protesto está devidamente sacramentado.

LAZER

"De uns tempos para cá, os jornais começaram a falar em "área de lazer" em Jundiaí, e houve até um cidadão que pregou a tese da "manhã de recreio". Acho louváveis todas as opiniões a respeito de iniciativas em benefício do povo, mas também considero fundamental que as autoridades não se esqueçam dos bairros. Sim, porque nos bairros é que vive a maior parte da população e, com o custo de vida de hoje em dia, nem todos têm condição de ir até o centro para ver, por exemplo, a apresentação de algum conjunto de música ou banda no coreto da praça.

Então, eu sugiro o seguinte: em vez de "rua de lazer", a Prefeitura poderia estudar a possibilidade de organizar algumas promoções nos bairros, ou seja, passeio ciclístico, provas pedestres, enfim, competições que não onerariam em nada os já minguados cofres da Prefeitura. Ah, tem mais uma coisa: quanto às promoções artísticas, por que não levá-las para os bairros? Garanto que muita gente gostaria". **Cananeu de Camargo.**

TELEVISÃO

"Tenho notado uma sensível melhora nesse jornal, se bem que ainda faço restrições a muitas opiniões ali expendidas. Mas, de qualquer forma, quero dizer que gosto desse danado, porque ele não tem papas na língua e diverte a gente com coisas engraçadas, muitas vezes. Mas acho que falta uma coisa: televisão. Afinal, muita gente assiste televisão e acho que uma coluninha sobre esse tema não seria nada má. Como é, vai sair ou não vai?". **Nélia Lemos**

Boa idéia, Nélia. Sílvio Santos vem aí.



BENZER, UM ATO DE FÉ. E CARIDADE.

Crença, para uns. Questão de sugestão, para outros. O fato é que aí estão centenas de pessoas cujo quebranto, cuja berruga, cujo cobreiro ou eczema foram benzidos e curados. Muitos desses pacientes de benzedores foram a eles depois de tentarem os meios científicos de cura, através de dermatologistas, etc. E hoje são divulgadores incansáveis do benzimento como único caminho para acabar com certos males — geralmente, males pequenos, porém incômodos, como é o caso de berrugas.

O que existe de verdade nas histórias contadas pelos que se curaram? Qual é a "mágica" dos benzedores e benzedeiras, geralmente pessoas simples que praticam o benzimento sem nenhum interesse pecuniário, apenas para ajudar o próximo?

«Eu não benzo, só olho". Miguel Ferreira da Silva, o Baiano, 68 anos, natural de Monte Alegre, BA, não pretende dar nenhuma explicação sobrenatural ou de qualquer outra natureza para o "poder que tenho de olhar uma berruga e ela desaparecer, depois de algum tempo".

Ele apenas se orgulha desse "poder": "Meu único orgulho é saber que, por detrás dessa serra, em outros lugares e até em outros países, tem gente que se lembra de mim por ter tirado suas berrugas", conta sr. Miguel. E está se referindo a uma menina jundiaiense, que tinha as mãos cobertas de berrugas, foi "olhada" por ele e as berrugas sumiram. "Essa menina estudou, ganhou bolsa de estudo para a Suécia, formou-se médica e hoje vive em Lisboa, trabalhando na Academia Portuguesa de Medicina. E como ela tem muita gente, centenas, acho que até milhares, tanto aqui em Jundiaí como em outras cidades do Brasil".

O Baiano, que caminhou 100 léguas de sua cidade natual até o rio São Francisco para vir para São Paulo (ele tinha 17 anos, então), já foi cortador de madeira ("machadeiro", como ele diz), foi maquinista de equipamento para fabricação de papel e, em Jundiaí, teve a mais famosa banca de jornais da cidade, ao lado da Catedral.

"Pois foi nesse tempo da banca de jornal que eu acabei tendo que contar aos outros a respeito do meu poder. Chegou à banca uma moça que tinha a perna toda coberta de berrugas. Chegava a rachar a pele da pobre moça. Pois eu fiz a volta nela, olhando aquelas berrugas todas. E não é que a moça percebeu e começou a me xingar! Mas xingou pra valer, em voz alta, chamando a atenção de todo mundo".

Sr. Miguel conta seriamente o fato. "Foi tanto escândalo que fui obrigado a atravessar a rua e ir até o bar em frente, onde hoje é o Metrópole. Ali estavam várias pessoas, médicos inclusive, que quiseram saber o que estava acontecendo. Foi quando eu contei sobre as berrugas e o meu poder".

A partir de então, o Baiano ficou famoso por isso. Mas como começou esse "poder"?

"Eu era garoto, morava numa fazenda. Tinha um bezerro meu, que era coberto de berrugas. Eu olhava o bezerro, com pena, e ficava pensando nas berrugas o tempo todo. Um dia as berrugas sumiram". A partir daí, sr. Miguel passou a olhar mãos, pés, braços de pessoas que tinham berrugas. E elas caiam, depois de algum tempo. "Falam que é sugestão", conclui o Baiano, "mas animal tem sugestão? Criança tem sugestão?. E eu já livrei muito animal e muita criança de berrugas".

Qual é a "mágica"? Sr. Miguel não tem a menor preocupação em saber ou descobrir.



Baiano: "não benzo, só olho".

Preferindo não se identificar por não querer divulgação ou com medo de que seja mais uma matéria tipo manchete sensacionalista, uma senhora de 63 anos explica porque não pode contar as palavras que usa durante o benzimento:

– Só poderia dizer se fosse numa Sexta Feira Santa, se falar agora dizem que a gente perde a força.

Ela conta que aprendeu a benzer quando tinha 22 anos e que era só para aplicar nos filhos, mas depois muitas pessoas começaram a procurá-la: "um vai falando para o outro e a gente não pode negar um benzimento".

Uma gota de óleo é pingada na água durante a benção: se a gota se dissolve é porque a pessoa está com quebranto, se não, ela se mantém. "Mas com criança não é preciso nem isso, explica a senhora, basta encostar a língua na testinha dela – se estiver salgada também é quebranto".

Agora uma forma de constatar a verminose: depois de ditas as "palavras", e colocada uma linha na água, se a linha se agita muito é porque a criança está com vermes, caso contrário ela fica parada.

O certo é que muitas pessoas que vão pedir para serem benzidas por essa senhora parecem satisfeitas. Voltam ou indicam para outras que tenham o mesmo problema. Mas ela faz questão de frisar que não tem nenhum dom especial e explica:

– É uma coisa muito simples, um pouco de psicologia. O que ajuda é a grande fé que as pessoas tem na gente.

OUTRA

– Já benzi milhares e milhares de crianças – conta outra benzedeira que está com 82 anos. – É filho de médico, engenheiro, gente de toda a espécie.

O ritual ela aprendeu com uma italiana e também diz que não pode contar o que fala nas orações. Mas os sintomas são fáceis de perceber, como ela conta:

– Se a criança reclama que não dorme e coça muito o nariz é porque tem bichas. Aí eu rezo e peço a São Cosme e Damião que me ajudem. Quebranto? Ah, eu sinto. Durante o benzimento eu abro a boca sem parar.

Mais tarde ela ensinará sua filha, mas por enquanto vai atendendo três ou mais crianças todos os dias. "E eu faço isso de todo o coração, então as crianças ficam boas".



É aquele eterno negócio: o trânsito, a discussão, a pergunta de sempre: "você sabe com quem está falando?" Assim, o jornalista Paulo Geraldo Ferraz Filho, de **O Estado de São Paulo**, *teve seu carro* **fechado** *pelo investigador João Martiniano de Carvalho, do 48.o Distrito. Geraldo apanhou, foi levado para a delegacia, apanhou mais. Depois, na hora do vamos ver (os documentos), o investigador procurou desmanchar-se em gentilezas ao verificar que a sua vítima era um profissional de imprensa.*

Agora, suspenso por 30 dias, preventivamente, o policial aguarda desfecho de uma sindicância instaurada na Corregedoria da Polícia Civil. Ao mesmo tempo, o secretário da Segurança reiterava a todos os órgãos policiais e a opinião pública "a firme disposição de não permitir prepotência, abuso ou o excesso no cumprimento da nobre missão de garantir a paz e a tranquilidade pública, adotando as medidas judiciais e administrativas competentes".

II

As Câmaras Criminais Conjuntas do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo concederam, por votação unânime, a ordem de habeas-corpus para revogar a prisão preventiva de Maria Del Carmen Badia Monterde. Trata-se do processo relativo ao assassínio do detetive particular e informante Eurico Dias Pinheiro, o **Tino**, *no qual foram denunciados quatro ex-agentes policiais e um contrabandista, José Luís da Silva.*

Carmen, mulher de **Tino**, *fora excluída de qualquer culpa no relatório apresentado pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, do DEOPS. Mas o promotor Milton Cícero, da II Vara Auxiliar do Júri, entendeu que Carmen deveria ser denunciada. Depois, o juiz Caetano Lagastra Neto decretou a prisão preventiva da mulher.*

O defensor de Carmen, Antonio Carlos de Campos Machado, argumentou: "na impossibilidade de se descobrir como os executores de Eurico Dias Pinheiro teriam ingressado em sua residência preferiu-se o caminho mais cômodo: só poderia ter sido alguém da casa, não a empregada ou qualquer das crianças, mas sim a companheira da vítima".

Ora, esse caso, uma **novela** *como cheguei a prever aqui, demonstra de forma inequívoca a existência de um gigantesco* **iceberg**, *no qual evidentemente somente uma parte se vê. Na parte oculta, porém, camufla-se a corrupção, o tráfico e o contrabando, tudo de comum acôrdo com certos bandidos que chegaram a se travestir de agentes. A lei do silêncio, porém, vigorou, com todos os seus artigos, parágrafos e incisos. Assim é que o inquérito policial, feito pelo todo poderoso delegado Fleury, não conseguiu chegar a estabelecer a autoria do homicídio, em termos de acusações frontais, mas através de circunstâncias indiciárias que, juridicamente, podem ser consideradas subjetivas.*

No caso, a posição do delegado foi de certa forma contraditória: ele, nos processos a que responde, sempre se queixou da atuação do Ministério Público, a não apontar a participação exata de cada um dos réus nos processos referentes às atividades do chamado "esquadrão da morte". Entretanto, seu relatório peca exatamente por esse êrro. E mais: admite-se a existência de "terceiros", na prática do assassinato a muitas e profundas punhaladas fato que se torna estranho, apesar de comprovado através de irrefutável laudo de exame necroscópico, pois o delegado fala na possibilidade de terem sido contratados "pistoleiros" (?) para a prática do homicídio.

Como ficamos? Assim, a parte a maior parte do **iceberg** *permanece oculta, bem submersa. Ao que tudo indica, muitos dos segredos de* **Tino**, *o homem que sabia demais, jamais serão desvendados, simplesmente porque quem os sabe tem relacionamento muito íntimo com o contrabando, o tráfico e a corrupão.*

Percival de Souza

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
ROSARIO.626

ASSINE O
JORNAL DE 2a.
UM JORNAL
LIDO ATÉ POR
QUEM
NÃO GOSTA.

CONHEÇA O BRASIL.



TQ
Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda
Rua Baronesa do Japi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562









EIS O NOSSO

E o lazer em Jundiaí, como é que vai? Segundo a população, tanto os moradores do centro da cidade como os da periferia, vai muito mal. Jundiaí, uma cidade de aproximadamente 250 mil habitantes, praticamente não possui locais de lazer ou de descanso para seus habitantes. Durante a sua recente campanha, o prefeito Pedro Fávaro colocou o lazer como um dos fatores primordiais de sua administração, que seria voltada ao bem estar da população. Passados seis meses da sua gestão, as crianças da periferia, como os garotos do Jardim do Lago (veja matéria ao lado), ainda procuram nos campinhos de futebol um meio de desgastar as suas energias. Nos bairros centrais, a opção é jogar bola no asfalto duro, em constante conflito com os automóveis. Atualmente, o lazer do jundiaiense se restringe, basicamente, em passear aos domingos nos dois grandes supermercados da cidade ou pelo recinto da Festa da Uva.

Para piorar ainda mais a situação, até há pouco dias os dois únicos centros esportivos da cidade, localizados nas vilas Rami e Rio Branco estavam fechados para reformas. Apenas há uma semana foram reabertos ao público, que poderá utilizar apenas as áreas do "play-ground" e as quadras de vôlei, basquete e futebol de salão.

ALTERNATIVAS

Praticamente sem alternativa, resta ao jundiaiense associar-se a algum clube da cidade, como o Jundiaiense, Esportiva, Grêmio, entre outros. Mas aí surge um problema crucial: a maioria da população não pode pagar altas mensalidades e jóias para ser membro desses associações.

Assim, quais as alternativas para a população mais carente da cidade? As alternativas são poucas: passar algumas horas deitados na grama do Parque Comendador Carbonari, como que a contar formigas, ou sentar-se nos bancos de uma das poucas praças existentes na cidade.

VAI MELHORAR?

Para o secretário de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Flávio D'Angieri, daqui para a frente a situação do lazer em nossa cidade "vai melhorar bastante". Afinal, os planos existem, como aquele de transformar diversas áreas da cidade, de propriedade da Prefeitura, em locais de lazer, com a instalação de parquinhos com escorregadores, balanços, poço de areia, gangorra, giradores e até mesmo um campinho para as peladas de futebol da garotada. Os planos estão com o coordenador do Planejamento, Antonio Panizza, para serem estudados.

Mas as idéias não param aí: apesar de algumas restrições, a Secretaria vai mesmo implantar na cidade os locais de lazer, que serão escolhidos obedecendo alguns critérios, para não incomodar a população, principalmente os moradores das proximidades.

Segundo o secretário Flávio D'Angieri, os locais de lazer serão escolhidos pelos próprios moradores, que terão apenas que procurar a Secretaria e combinar os detalhes. Para adiantar essa idéia, Flávio D'Angieri já entrou em contato com a sociedades de amigos de bairro, centros comunitários e algumas igrejas, "já que esse pessoal possui infra-estrutura e muito conhecimento".

– Inicialmente estamos pensando em realizar as manhãs de lazer – disse o secretário – e aguardamos apenas a resposta de certas entidades interessadas. No primeiro dia o DEFERT se incumbiria de enviar aos locais professores de educação física para orientar o pessoal. Posteriormente, a coordenação ficaria a cargo dos próprios interessados, como por exemplo os Centros Comunitários.

Nos locais de lazer, as crianças poderiam ter várias atividades, como vôlei, ping-pong, futebol de salão, xadrez, damas, amarelinha, corridas do ovo e do saco, queimada, taco, pinturas, modelagem, esconde-esconde e brincadeiras de roda. Na opinião de Flávio, isso deve ser feito com a maior urgência possível: "do jeito que está não pode continuar; precisamos oferecer condições de lazer para a população"

Outra idéia: construir na cidade o que o secretário chama de praças relâmpagos, que não seriam locais "muito enfeitados", mas onde as crianças possam brincar. Nelas seriam instalados "play-grounds" e um pequeno campo de futebol. Segundo os planos, essas praças serão implantadas a partir do ano que vem e os locais já estão sendo escolhidos pela Coordenadoria do Planejamento.

FESTA DA UVA

A respeito da Festa da Uva, o secretário diz que tem grandes planos, em parte já efetivados: "hoje muita gente vai até lá para passar o domingo. Lá tem um parquinho para as crianças, viveiros de peixes ornamentais e estamos providenciando para reformar o bondinho e a velha locomotiva".

Mas os planos não param aí: existe um estudo para a implantação de uma exposição permanente de produtos industriais e agrícolas de Jundiaí no primeiro pavilhão do parque. O prefeito vai regulamentar o espaço e os interessados poderão montar os seus estandes no local, gratuitamente. A Festa da Uva será, para Flávio, um dos principais locais de entretenimento da cidade.

AS REFORMAS

Neste início de ano, muitos locais destinados ao lazer estiveram em reformas, como o caso dos dois centros esportivos situados nas Vilas Rami e Rio Branco e o bosquinho do Jardim Messina. Para o secretário, as obras foram necessárias, mas infelizmente acabaram colaborando para tornar o problema do lazer mais complicado ainda.

Recentemente os dois centros esportivos foram liberados ao público, mas apenas as suas partes onde estão localizadas as quadras de vôlei, basquete e futebol de salão e os "Play-grounds".

– Os campos de futebol serão liberados brevemente, quando a grama estiver em condições ideais, já que foi totalmente replantada nos dois centros esportivos.

De certa forma o secretário discorda de entregar os campos para os jogos dos campeonatos amador e varzeano. "Eles devem ser utilizados pelo povo, como por exemplo para jogos entre solteiros e casados, quando a coletividade realmente usufrui do centro esportivo, que por sua vez cumpre as suas finalidades: proporcionar lazer à população. Estamos pensando em dar o centro esportivo para os jogos do campeonato apenas quando for uma ocasião especial, como as finais de torneios".

O BOLÃO

Depois de longo tempo abandonado, o ginásio de esportes Dr. Nicolino de Lucca passou por uma grande reforma, que constou de pintura e cuidados gerais. Para o futuro, a Prefeitura pretende cobrir as quadras externas e os planos para isso já estão prontos.

Segundo Flávio D'Angieri, existe apenas um sério problema: a Faculdade de Educação Física ocupa mais da metade do tempo disponível e das instalações do ginásio. "Com isso a nossa maior praça de esportes não está preenchendo os requisitos fundamentais pelos quais foi originalmente construída: a população praticamente não conta com o Bolão". Em termos de futuro, o secretário acha que a Faculdade deveria se deslocar para um prédio próprio, realizando no Bolão apenas as suas atividades práticas. Com isso, o ginásio de esportes voltaria às suas finalidades reais, segundo D'Angieri.

PLANEJAMENTO

Com tantos planos, pode-se dizer que a Prefeitura deverá oferecer brevemente, mais lazer à carente população de Jundiaí. Surge porém, uma dúvida: a Prefeitura teria realmente condições de implantar todas as idéias que possui para solucionar ou ao menos minimizar o problema do lazer do jundiaiense? O secretário é categórico: "queremos saber o que o povo quer e por isso estamos à disposição. Planos e vontade não faltam e na medida do possível vamos trabalhar para implantar tudo o que estamos idealizando atualmente".

E para reforçar sua certeza, o secretário afirma que muita coisa já foi feita, como a limpeza no bosquinho do Jardim Messina, "um antigo local de lazer que estava até há poucos dias abandonado e que agora voltará a ser como antes, quando era muito procurado pelo povo para o lazer. Além disso, estamos pensando em abrir todos os parques infantis da Prefeitura aos domingos, para a recreação da criançada".



Flávio D'Angieri





POBRE LAZER

No Jardim do Lago, um bola entre pés descalços.

...pancha vermelha, chutada pelo goleiro subiu ...ia bater no chão recebeu o que se poderia ...que magistral do jogador Pelezinho. O passe ...bola chegou aos pés do artilheiro Paulinho, o ...ou outra: mais um gol para o time formado pe... rua Geraldo Santos, no Jardim do Lago. ..., todos os dias os garotos que moram nas ... colégio Geralda Bertola Facca se reunem ...para mais uma rodada do campeonato de fu... mo inventaram e que dará ao vencedor uma ...a por vinte e cinco cruzeiros numa loja de ar... o centro da cidade.

...do campeonato de futebol, Claudionor Félix ...to de 13 anos de idade, faz questão de escla... campeonato de futebol, mas de pelada". Ao ...tros meninos, como o Valdir Carlos de Olivei... o Pelezinho; Carlos Alberto Vieira: Lino ...na e Paulo Maciel, o artilheiro até agora do ...

...itoando da turma, quase toda formada por ...nos de idade, está Rogério Alves, que tem ...e que, quando lhe perguntam a idade diz: ...ostrando a mão espalmada. Rogério joga no ...o Santos, mas está suspenso, porque segun...do explicou Valdir Carlos, "faltou em dia de jogo". A sua explicação, no entanto, é logo contestada pelo garotinho Rogério, que diz ter sido afastado da equipe "porque o técnico tirou".



Filhos de operários e morando num dos bairros mais pobres de Jundiaí, os meninos do Jardim do Lago não contam com nenhum local de lazer nas proximidades. No colégio Geralda Bertola Facca tem um campinho de futebol, mas a diretora não permite que os garotos jogam lá, porque o lugar é usado para as aulas de educação física dos alunos matriculados na escola.

A opção então, são as "peladas" no campinho que tem no terreno baldio da rua Geraldo Santos, que apesar de desnivelado, permite que os garotos mostrem qualidades futebolísticas e gastem um pouco das suas energias.

Camisa do Corintians cobrindo o corpo franzinho, o artilheiro Paulinho diz que está preocupado: na classificação dos artilheiros do campeonato ele está com 16 gols, mas logo em seguida vêm Carlinhos e Hélio, os dois com quinze gols. A luta pela artilharia é feroz, já que quem ficar em primeiro ganhará 10 pacotinhos de figurinhas do álbum King Kong, sendo que o mesmo prêmio será dado para o goleiro menos vazado.

Para Claudionor Félix, o campeonato seria bom mesmo se tivesse por perto um campinho onde pudessem jogar futebol, que fosse plano e não desse tanto trabalho para buscar a bola "lá embaixo" a toda hora. Para os meninos, um campinho seria ótimo, porque assim não teriam que jogar num terreno baldio ou numa das ruas poeirentas do bairro. (S.H.)

...para ...ve isso?

...palavra lazer virou moda. Todos falam de ...ência, da sua ausência nas grandes cidades, ...ceita de lazer. Técnicos, ignorantes, curio...dantes, jornalistas, políticos, velhos, crian...ados com a palavra. Mas poucos discutem

...ando se fala em lazer é comum vir à mente ..., com muitas árvores, grama, rios, lagos, ...do melodias suaves sob um sol brilhante. ...é apenas desfrutar as horas livres com um ...ão num lugar bonito.

...que deve ser mostrada é aquela onde o la... ...o desenvolvimento de atividadesque preen... ...as obrigações diárias permitem. Tudo isso ...que desembocar num processo de produ... ...do da bagagem cultural que todos carre...

...lazer se alarga. E também se torna com... ...os que tentam validar a construção de uma ...r no centro de uma cidade, sem a preocu... ...fornecimento de condições aos habitantes ...nte disso, tornam-se ocos e quase sem sentido.

Da mesma forma as ruas de lazer, que estão sendo criadas pela Prefeitura, em última análise não passam de paliativos e, como tal, muito pouco satisfazem às verdadeiras necessidades. Não que devam ser deixadas de lado, mas sobretudo é preciso ter consciência de que são remédios para uma doença muito grave.

O lazer, por si próprio, compreende uma série de componentes que, se não coexistir formando algo coeso, terão muito poucos efeitos. Assim, pode-se alinhar muitas atividades, desde as essencialmente intelectuais até as unicamente esportivas, todas interligadas pelos membros da comunidade.

Nesse estágio, naturalmente, ocorre uma interação muito grande, com farta produção cultural e uma intensa interação social. Com isso, as pessoas terão dupla vantagem: individualmente, desde que se enriqueçam culturalmente, e coletivamente, com o estreitamento das ligações comunitárias.

Visto isso, é fácil de perceber a pobreza do lazer jundiaiense e como ainda são insuficientes as tentativas de se consertar essa situação. A quem cabe a culpa? Injusto seria colocar a responsabilidade na atual administração, bem como nas anteriores isoladamente, já que qualquer processo sócio-cultural é muito lento.

Extrapolando para outras grandes cidades — São Paulo é um exemplo — o lazer também é um grande problema. A cada dia que passa, as praças públicas cedem lugar aos empreendimentos imobiliários, as entidades assim chamadas culturais lutam com titânica coragem contra as dificuldades. E a praga da televisão se espalha em ritmo de epidemia, dando conceitos e opiniões pré-fabricadas.

Em Jundiaí, felizmente, estão surgindo alguns focos de preocupação nesse sentido. Até agora, o ainda em instalação cine-clube de Jundiaí tem conseguido resultados satisfatórios, o que — tendo-se a situação geral como parâmetro — é muito pouco.

Existe um grupo de teatro que apresenta uma proposta de trabalho bastante interessante: montar peças usando os moradores de cada bairro da cidade. Foi criada a Associação Cultural de Jundiaí, um tanto desaparecida ultimamente, sem falar da Associação do Universitário Jundiaiense, promotora de um ciclo de palestras.

É possível se ter alguma esperança de mudar o quadro que ora se nos apresenta muito triste. Mas é um pouco cedo para espoucar os rojões em comemoração ao nascimento de uma nova Jundiaí, rica de contatos socais e grande produtora de idéias. Há uma grande pedra nesse áspero caminho.

O obscurantismo existente é bastante conveniente ao atual estado do País. Claro, uma comunidade que pensa pode criticar, apontar as falhas, não comprar bugigangas, não aceitar as migalhas que a política econômica digna-se em dar vez ou outra, e — este é o maior temor — votar com consciência coletiva. O verdadeiro lazer pode não provocar tudo isso, mas — sem dúvida nenhuma — é um dos primeiros passos. (Carlos Kazuo Inoue).

OS ANESTESISTAS QUEREM RECEBER. OU PARAM DE TRABALHAR.

Sete dias, a contar da última quarta-feira. Este foi o prazo que os anestesistas do Hospital São Vicente de Paulo, Gilberto P. da Silva, Mário Takada, Reinaldo V.B. Miranda, Célio Ciari e José Eduardo Martins, deram ao secretário de Saúde e Higiene, Eugênio Carlos Ferrari, para que pagasse seus honorários atrasados, caso contrário paralisarão suas atividades.

Lida em plena sessão da Câmara Municipal, na última quarta-feira, o ultimato dos anestesistas foi recebido pela população e pela classe política da cidade com muita surpresa, menos pelo péssimo texto do documento e mais pela forma com que a reivindicação foi feita, tornando de conhecimento público um assunto de caráter interno do hospital.

No ultimato, os anestesistas afirmam que, de acordo com o Código de Ética Médica do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, "o médico tem o dever de exercer tão nobre função com exata compreensão de sua responsabilidade e tem o direito de receber remuneração pelo próprio trabalho que constitui seu meio normal de subsistência". Baseados nisso, cobraram o acordo que firmaram com os representantes do serviço, na ocasião os médicos Wilfred Ruske, José Lourenço e José Eduardo Martins, de que os anestesistas receberiam seus honorários no mesmo dia dos médicos contratados, porém em Unidades de Serviço, até a definição da situação da Faculdade de Medicina. De acordo com o ultimato, os anestesistas afirmam que "o tal dia chegou, passou e mais uma vez sentimo-nos lesados pela atual administração, confirmado pela completa ignorância dos fatos pela contabilidade e tesouraria do hospital".

E não param aí: "o acerto de contas das anestesias realizadas desde a data em que os colegas de outras especialidades optaram pelo salário, deverá ser realizado dentro de um prazo de sete dias úteis a contar da data de entrega desta carta. No sentido de colaborar com o hospital e com a Faculdade de Medicina, os membros do serviço de anestesia do hospital São Vicente resolvem aceitar o critério de pagamento fixo para plantonistas de 24 horas, de acordo com a C.L.T., e com a condição de haver um segundo elemento durante oito horas diárias de segunda a sexta-feira. Elemento este que seja qualificado, que more em Jundiaí, e que seja do agrado da maioria dos colegas. O professor da disciplina de Anestesia apoia integralmente a reivindicação deste segundo elemento".

Finalizando, os anestesistas esclarecem que caso uma solução não seja dada no prazo de dez dias, deixaremos de dar atendimento para o Hospital por falta de pagamento de honorários. A seguir será encaminhada carta aberta à população de Jundiaí para esclarecimento deste ato, assim como para o Conselho Regional de Medicina e Sociedade de Anestesia".

E enviaram uma cópia do ultimato ao líder do M.D.B. na Câmara, Tarcísio Germano de Lemos, presidente de uma Comissão Especial de Inquérito que investiga irregularidades havidas no hospital São Vicente durante a administração anterior.



Eugênio Ferrari

EUGÊNIO FERRARI DIZ QUE A AMEAÇA É UMA CHANTAGEM

O ultimato dos anestesistas foi lido na noite de quarta-feira passada no plenário da Câmara pelo vereador Tarcísio Germano de Lemos, mas seu conteúdo somente chegou ao conhecimento do secretário Eugênio Carlos Ferrari na manhã de quinta-feira.

Demonstrando aborrecimento, ele refutou todas as acusações dos anestesistas, "que com isso tentam denegrir o nome do hospital e, o que é pior, lançam publicamente uma espécie de chantagem, com esse ultimato".

Gesticulando, Eugênio explicou a situação dos anestesistas. "Eles são os que mais ganham neste hospital, já que o grosso de seus vencimentos é pago por conta vinculada ao INPS, restando ao São Vicente o pagamento de trabalhos como engeografias e artereografia".

Para chegar ao centro da questão, o secretário esclarece que no ano passado, quando os prejuízos do hospital se acumulavam e eram assumidos pelo poder público, os anestesistas faturavam mais e mais, transformando-se em verdadeiros mercadores da saúde pública, além de autênticos credores da população.

O que parece estranho ao secretário é o fato de que no ano passado os anestesistas terem ficado vários meses sem receber e nunca reclamaram. E pergunta: "teria sido por medo do ex-secretário de saúde, Arnaldo Reis, que poderia permanecer mais quatro anos no poder e que sabidamente tinha conduta despótica e revanchista?".

CHANTAGEM

Na opinião de Eugênio Carlos, a atitude tomada pelos anestesistas do São Vicente vem apenas tornar público uma série de medidas que eles já vinham adotando há muito tempo. "No mês passado", disse Eugênio, "esses médicos suspenderam diversas cirurgias de rotina, afirmando que só atenderiam os indigentes, Funrural e os casos onde o paciente corria sério risco de vida. E tomaram essa decisão antes de falar com a direção".

Na sequência de sua explicação, Eugênio Ferrari esclareceu que quando tomou ciência da situação, muitas operações já tinham sido canceladas a mando dos anestesistas. A partir daí não teve alternativa senão enfrentar algumas propostas "indecorosas, se analisadas pelo aspecto ético".

Recentemente, o médico anestesista José Eduardo Martins procurou o secretário em nome dos colegas e fez a seguinte proposta: se os médicos fossem pagos pelo sistema de US – Unidade de Serviço – poderiam continuar a fazer várias anestesias simultâneas. Mas se fossem pagos por remuneração fixa, seguiriam os preceitos das normas técnicas da Associação dos Anestesistas, que recomenda uma anestesia por vez.

Para Eugênio Ferrari, essa posição – "uma autêntica chantagem e ameaça de uma Operação Tartaruga" – poderia trazer graves consequências ao funcionamento do hospital, além de demonstrar que a mercantilização da medicina é prática consumada por esses médicos.

– Esse tipo de pressão – disse Eugênio – é indigno para o profissional intelectual médico e depõe contra a sua formação. Além de redigido em termos primários, o ultimato depõe contra a formação humanística desses médicos.

OS PAGAMENTOS

Eugênio Ferrari esclareceu que a política atual do hospital é pagar os vencimentos do seu pessoal de acordo com as possibilidades: "o que não podemos é dar cheque sem fundos".

– Quando recebemos o hospital os salários estavam com oito meses de atraso. Por outro lado, o pessoal contratado pela C.L.T. estava há três meses sem receber, o que lhes dava até mesmo direito a greve. Estranhamente, ninguém fez estardalhaço. Se realmente o problema vem de há oito meses, é estranhável que só agora começem a reclamar.

CORTINA DE FUMAÇA

Na opinião de Eugênio Ferrari, o fato desse assunto ter adquirido tamanha proporção, pode ser explicado como o lançamento de uma cortina de fumaça para esconder as mazelas que acontecem pela cidade. A todo o momento o São Vicente se transforma em bode expiatório para encobrir problemas mais graves que estão a baila e que nem por isso são abordados por certos vereadores. Seria o São Vicente o grande remédio para curar os males de nossa política?

Quanto ao pagamento dos funcionários do hospital, Eugênio Carlos Ferrari esclareceu que os 54 médicos contratados em regime de CLT estão com seus vencimentos em dia, e receberam antes mesmo dos funcionários mais humildes da Secretaria.

A administração do São Vicente alega ainda que os anestesistas receberam vencimentos que estavam atrasados desde o meio do ano passado. Atualmente eles têm a receber pequenas quantias referentes aos meses de setembro e outubro do ano passado. E já receberam os meses de agosto, novembro e dezembro de 1976 e janeiro e fevereiro de 1977. O secretário explicou ainda, ironicamente, que enquanto os anestesistas faziam sua reunião para lançar "esse grotesco ultimato", os funcionários humildes da Secretaria de Saúde não tinham recebido sequer a sua modesta remuneração, que se constitui em sua única fonte de renda. "Isso sim é o que poderíamos chamar de interesse desprendido pelo bem estar e saúde da nossa população".

O secretário, em repúdio às ameaças dos anestesistas, enviou seu protesto ao coordenador clínico do São Vicente, José Carlos Figueiredo Brito, para que levasse o assunto à apreciação do corpo clínico do hospital, para que fossem tomadas as medidas cabíveis.

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 – Tel. 436 8460

JUNDIAÍ CLÍNICAS
Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777
UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704
UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 3998
UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998
UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista
HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o Jad. Messina
Fones: 434.1056 434.1666

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca 1150 Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

ASSINE O JORNAL DE 2a.



Agora, resta ao Paulista o Torneio Incentivo.

NO PAULISTA RESTA SÓ UMA ESPERANÇA: OS MENINOS DO JUVENIL.

Terminado o segundo turno do Campeonato Paulista de 1977, o Paulista não conseguiu classificação e como sempre acontece com os times pequenos do Interior, começa uma fase de quase agonia. Sem convites para excursões pelo Exterior, como o caso do Juventus, o time de Jundiaí terá que se contentar com alguns amistosos que fará contra equipes sem grande expressão, em troca de minguadas cotas em dinheiro.

A CAMPANHA

Depois de um primeiro turno até certo ponto brilhante, quando conseguiu uma série de oito partidas invictas, o Paulista caiu assustadoramente no segundo turno. Perdeu jogos fáceis para times pequenos e, o que foi pior, sofreu homéricas goleadas dos times grandes, como São Paulo, Corintians e Portuguesa de Desportos.

Com a queda do técnico Roberto Belangero, o time subiu novamente de produção e conseguiu 13 pontos nas últimas oito partidas do segundo turno. A melhora do time foi tão sensível, que o presidente Wanderley Pires desabafou: "se a diretoria tivesse me ouvido no começo do segundo turno, quando eu quis demitir o Belangero, a sorte do time hoje seria outra bem diferente. A gente podeaté ter se classificado".

Misturando péssimas e ótimas partidas, o Paulista conseguiu, ao fim de sua participação no campeonato deste ano, quinze pontos na tabela e deixando a incomoda posição de "lanterninha" da sua chave, para a alegria dos seus fanáticos torcedores.

TORNEIO INCENTIVO

Resta ao Paulista esperar o Torneio de Incentivo, que a Federação marcou para setembro e que será disputado por todas as equipes que não participarão do Campeonato Nacional. O próprio presidente Wanderley Pires fala com certo desprezo dessa competição, "de pouca expressão", em que os clubes pequenos do Interior são obrigados a participar em troca de uma pequena ajuda financeira que receberão da Federação, oriunda das rendas dos jogos do Nacional.

Terminada a sua participação no campeonato deste ano, resta ao time tricolor reiniciar um trabalho de estruturação de seu elenco de jogadores.

Segundo Wanderley Pires, os jogadores Vicente, Nobre e Daércio, serão devolvidos ao Corintians, já que estavam em Jundiaí por empréstimo. A mesma coisa acontecerá com Brinda, que voltará para a Ponte Preta e somente daqui a uns dois meses é que a diretoria do Paulista resolverá se realmente ele será contratado definitivamente. O passe de Brinda está estipulado em 500 mil cruzeiros.

Mas o grande problema do Paulista não está na volta desses jogadores para seus clubes de origem, mas sim na falta de técnico. Wanderley Pires deverá deixar a presidência em dezembro, "depois de ter salvo o patrimônio do clube", como gosta sempre de frisar. Até a sua saída, Wanderley não pretende contratar novos jogadores, a não ser que arrume um técnico para o time antes de deixar o Paulista. E a contratação de um técnico parece coisa iminente, já que o próprio Wanderley afirma que "não pretendo esfacelar o time e um técnico é fundamental no momento para que isso não ocorra".

E assim que o novo técnico for contratado, ficará a seu critério e do novo presidente que assumirá o Paulista a escolha dos novos jogadores que defenderão o clube. Em relação ao Torneio Incentivo, essa competição será muito importante para o Paulista, que terá uma excelente oportunidade de testar bons jogadores do quadro juvenil na equipe de cima. Entre esses jogadores jovens, o time principal do Paulista poderá contar com Riberto, Mané, Juca, Jorge, Luís, Osmar e o goleiro Ticão. Para Wanderley, que se diz muito experiente em coisas do futebol, "esses meninos poderão ser de grande valia para o Paulista dentro de pouco tempo".

O reforço dos juvenis será fundamental para o Paulista durante o Torneio Incentivo, porque além dos jogadores que serão devolvidos ao Corintians e à Ponte Preta, o goleiro Edson e o centro avante Souza foram convocados para a Seleção de Novos e ficarão excursionando durante sessenta dias. O jogador Mosca, considerado pela torcida como uma das peças fundamentais do time, vai jogar por alguma equipe durante o Campeonato Nacional. Dificilmente Mosca ficará em Jundiaí, porque é dono do seu passe, que foi alugado ao Paulista e cujo contrato acaba nesta semana.

AS FINANÇAS

A interdição do estádio Jaime Cintra no meio do segundo turno causou seríssimos problemas para o Paulista, que teve prejuízos de 200 mil cruzeiros durante os trinta dias que teve que jogar fora de seu estádio. Esse prejuízo localizou a dívida atual do clube em aproximadamente 600 mil cruzeiros.

A salvação no segundo turno, foi o jogo contra o Corintians, que rendeu, 295.540 cruzeiros de arrecadação liquída. No primeiro semestre deste ano, o Paulista arrecadou Cr$ 2.082.217,60 e teve uma despesa de Cr$ 2.823.217,00, mas esse déficit não assusta o presidente Wanderley Pires: "ele aconteceu por causa dos empréstimos que levantamos nos bancos para cobrir algumas dívidas". Um dos empréstimos do Paulista gira em torno de 740 mil cruzeiros, o que prova que a imagem do clube na cidade mudou muito: há quatro anos atrás, segundo Wanderley, nem crédito o Paulista tinha, estava à beira da insolvência. **(S.H.)**

A SAÍDA DE MAFFIA, SEM PIZZA.

Esqueçam aquela história de que crise no Palmeiras sempre acaba em pizza. Desta vez foi diferente, muito diferente. E o desfecho foi, até certo ponto, violento. Afinal, quem esperava a saída do supervisor Hélio Maffia, do modo como ela aconteceu?

O próprio Maffia tem esta explicação:

Não foi pela minha capacidade, mas por pressão política. Por eu ter participado de um jantar onde estavam antigos dirigentes e técnicos do Palmeiras. E isso parece que causou uma ciumeira. Eles achavam que eu não podia ter contato com esses dirigentes – disse ele, no fim da semana, em Jundiaí.

Maffia estava calmo, mas isso não quer dizer que ele não tenha sentido uma certa revolta por causa de sua saída do Palmeiras. Aliás, dele, e do médico Naércio dos Santos. Os dois dizem ter ficado sabendo pela imprensa que haveria alguma reestruturação no clube. E Maffia, como tem contrato até março de 1978, achava que o caso não era com ele, "pois meu conceito na diretoria era dos melhores, tanto que o cargo de supervisor foi atribuído a mim":

Então, achava que tudo não passava de um boato da imprensa. Foi então que fui tomar satisfações com o presidente do clube e ele precipitou tudo, dizendo que eu estava demitido e que meu contrato fora rescindido.

A versão do diretor de futebol, Ferruccio Sândoli, é esta: diante do que leu na imprensa, Maffia pediu uma definição sobre seu caso e o presidente Jordão Bruno Sacomani "optou pelo afastamento dos dois, supervisor e médico, para deixar o Jorge Vieira à vontade e o clube tranquilo, sem os comentários". Segundo repórteres que cobrem as atividades do Palmeiras, Maffia teria afirmado que Sândoli "é o único com cabeça fria, no clube". Certamente, então ele exclui Sândoli quando faz esta afirmação:

É lamentável que nos dias de hoje ainda existam dirigentes com essa mentalidade mesquinha.

E agora, Maffia?

Agora vou me dedicar mais ainda e exclusivamente à Escola Superior de Educação Física de Jundiaí. **(L.C.)**



Esta é a equipe do Brasa

Brasa, o malhor time varzeano

Pela sua campanha no ano passado, quando conseguiu 17 partidas invictas no Campeonato Varzeano, o time do Brasa ganhou o Troféu dos Invictos, de posse transitória. Além desse prêmio, o Brasa ganhou outro troféu, em caráter permanente, também pela sua excelente campanha no ano passado.

No atual campeonato Varzeano, o Brasa já é o campeão da sua chave, a Miguel Basile, e vai disputar o título de campeão, que perdeu para o Rio Branco em 1976 na decisão por pênaltis. Segundo o seu presidente, Romeu Zanini, o Brasa está com 16 partidas invictas até o momento no campeonato e se chegar à décima oitava, terá definitivamente em seu poder o transitório Troféu dos Invictos.

COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola, Lavulfix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, taxa, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434-9541



O pintor Isaías

UM CURSO PARA OS CANDIDATOS A ARTISTA

A Jundi Hobbies abriu inscrições para três cursos de artes plásticas, que durarão do dia 1.o a 30 de setembro. Os alunos, que receberão certificados depois de concluir o curso, deverão pagar uma taxa de 35 cruzeiros, mais a despesa com material, que ficará em torno de 200 e 300 cruzeiros.

Isaías Francisco de Moraes e Yole Antiqueira Mendes Pereira serão os professores do curso de pintura em tela (técnicas iniciais); o curso de artesanato em couro, madeira, isopor, vitral, vidro e outros materiais será dado por Elaine Guião Bellini; e o de pintura em tecido e estamparia terá aulas de Sonia Aparecida Figueiredo.

Serão duas aulas semanais, no período da tarde ou da noite. Maiores informações na Jundi Hobbies (Rua do Rosário, 660). Caso os alunos que fizerem um dos cursos tenham interesse em continuar, poderão ter aulas particulares com alguns dos professores.

DISCO&SHOW

Pedro Autran Ribeiro

Morreu Elvis Presley. É lógico que, com a divulgação da notícia pelos jornais e revistas, além do eco das recordações de uma geração que já parou de dançar, todos sabem que Elvis Presley foi um cantor e a grande maioria, inclusive, sabe que Elvis foi um cantor de "rock'n'roll".

Mas a garotada que hoje curte Peter Frampton ou dança o ritmo "discotheque" não tem uma idéia precisa sobre Elvis Presley, o homem que, realmente, iniciou tudo, o responsável pela vida do "rock'n'roll" e suas ramificações que persistem até hoje.

Em termos de popularidade, Elvis sucedeu, na década de 50, ídolos anteriores da juventude norte-americana, como Bing Crosby e Frank Sinatra, mas sua música nada tinha a ver com o meloso Bing ou com o estilo de crooner de big-band de Frank: Elvis não construiu uma carreira lentamente, ele foi um choque, que sacudiu todo o cenário musical de seu país, primeiro, e do mundo, depois.

Nascido em Tupelo, uma cidadezinha de 10.000 habitantes, no Mississipi, Elvis Aron Presley, filho de família pobre, foi chofer de caminhão até que uma brincadeira modificou sua vida: para impressionar os amigos, pagou para fazer um disco na Sun Records, uma pequena gravadora de Menphis, Tenessee, para onde, quando tinha 13 anos, sua família se transferira.

O efeito foi fulminante: San Phillips, o dono da Sun, logo farejou o sucesso. E estava certo, pois no fim de 53, quando gravou o disquinho de brincadeira, ao início de 55, Elvis desencadeou um vendaval no Sul dos Estados Unidos, a ponto da RCA pagar 35 mil dólares por um contrato com o cantor, então completamente desconhecido no Norte, o maior mercado de discos do país.



Na Sun, Elvis já grava Blue Moon of Kentucky e That's All Right, Mamma, canções conhecidas na região de Memphis. A mudança estava no jeito de cantar e no ritmo de Presley, totalmente diferente daquilo que se ouvira até então.

Elvis conseguira uma síntese, por pura intuição, do rythm'n'blues negro com o country, a música caipira norte-americana. E a síntese era perfeita e explosiva.

O primeiro disco de Elvis na RCA, **Heartbreak Hotel**, vendeu mais de um milhão de cópias em 1956 (hoje, só em compactos, deve estar perto dos seis milhões de cópias vendidas). Era o estouro que tomaria conta dos EUA: por oito anos, de 56 a 64, ele resistiu a uma série de novas ondas e cantores, até o surgimento dos Beatles.

E Elvis era, como sempre declararam publicamente John Lennon e Paul MacCartney, o grande ídolo dos Beatles (basta ouvir as primeiras gravações do quarteto de Liverpool para se constatar isso).

Elvis foi o primeiro cantor branco a fazer sucesso nos Estados Unidos, em música popular, **acrescentando muito de negro à voz, à interpretação e ao seu modo de se apresentar em público. Foi um escândalo para os mais velhos, mas imediatamente compreendido e adotado pelos jovens da época como um símbolo.**

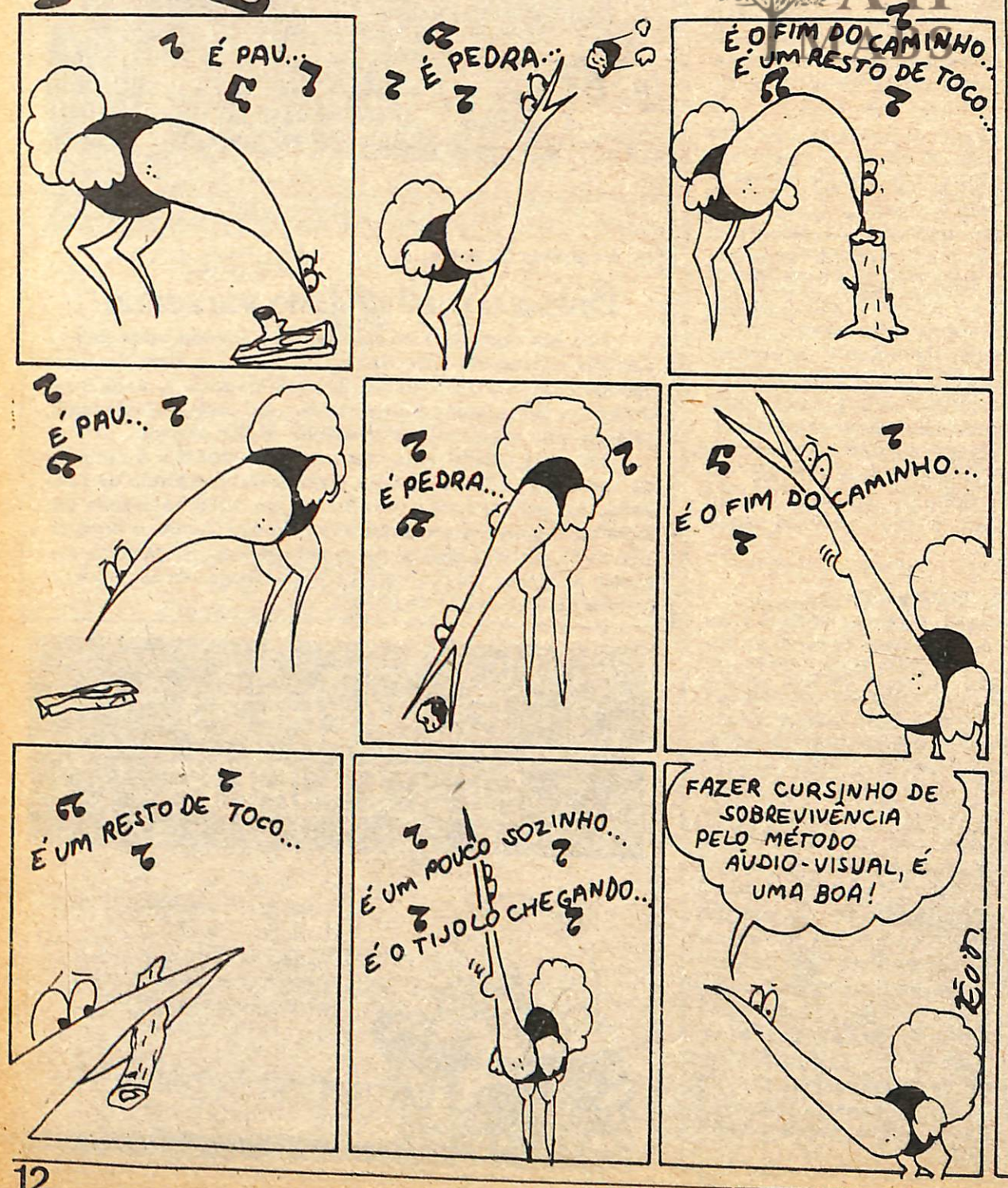
Na verdade, "Bill Halley e seus Cometas" estouraram antes de Elvis com **Rock around the Clock**, mas foi ele, Elvis, quem deu força e consistência ao rock., que, sem Elvis Presley, teria sido uma moda tão passageira quanto o **twist** ou o **hully-gully**. O homem gordo, de 42 anos, que morreu na terça-feira passada, fez o mundo dançar e, mais do que isso, foi o responsável por tudo o que hoje é identificado como rock, de Rita Lee a Led Zeppelin.

O Credi Curadinho tem à venda além de alguns Lps antigos de Elvis Presley (95 cruzeiros), o álbum duplo "Os Grandes Sucessos de Elvis Presley", (135 cruzeiros) e "Elvis Kiss me Quick" por 79 cruzeiros.

No Charle encontram-se "Elvis' 40 Greatest", "From Elvis Presley Boulevard, Memphis, Tennessee", "Elvis", "Elvis as recorded at Madison Square Garden" e "Elvis Now", a 110 cruzeiros os álbuns simples e 220 os duplos.

"O Disco de Ouro de Elvis" e seu último Lp gravado no Brasil "From Elvis Presley Boulevard, Memphis, Tennessee", estão à venda na Casa Carlos Gomes por 100 cruzeiros.

TRUZ O AVESTRUZ



PUFS!

Zarteu

Cantuária é a parte da missa onde entra o coro.

Pompéia foi uma lavadeira que morreu em pé.

Seródias são antigas roupas íntimas que se vestem lentamente.

Desdêmona é o pouco-caso que brancos têm pelos negros.

Cediço é um terreno pantanoso sobre o qual é inútil construir.

Similia similibus curantur é a parte da Bíblia que fala da serpente.

Montesquieu é um esporte de inverno muito revolucionário.

Damasco é o nome que se dá às mulheres turcas muito gordas.

Blaser é um traje usado pelos vagabundos franceses.

Canal da Mancha é a ovulação que gera bebês sardentos.

Eufrates matou o tigre da Babilônia.

Per Bacco, em italiano, significa Pedro está bêbado.

Rasura foi a primeira emenda de pouca profundidade feita num ato oficial.

Épico é o nome que se dá ao complexo de herói.

Semanário é um curso intensivo para padres.

Xá da Pérsia é uma bebida extraída do petróleo.

CINEMA

UM URSO IMITANDO TUBARÃO, A NOVIDADE DA SEMANA

"Irmão Sol, Irmã Lua" continua sendo a atração nos cinemas de Jundiaí. Esse filme e mais "Josey Wales, o Fora-da-Lei" ficam em cartaz respectivamente até os dias 23 e 24. Depois entram algumas barbaridades do cinema nacional, um meloso filme italiano com Domenico Modugno e a história de um gigantesco urso que assusta os campistas de um parque florestal.

MARABÁ

Segunda a quarta-feira – Irmão Sol, Irmã Luz, direção de Franco Zefirelli, com Graham Faulkner e Jidi Bowker. São Francisco de Assis, "um jovem que, a seu tempo, foi considerado um contestador", segundo Zefirelli, é apresentado aqui entre os 19 e 22 anos, quando o então rico e fútil rapaz, regressando de uma guerra, sofre uma transformação radical. Filme fascinante, sob o ponto de vista visual. Destaques para a belíssima fotografia (Ennio Guarnieri), a música (Donovan) e a reconstituição da época.
De quinta a sábado – Ainda Agarro Esta Vizinha, reprise com Adriana Prieto, já falecida. Apesar do nome, que propõe uma comédia erótica de baixo nível, até que o filme foi armado com inteligência, os autores do roteiro, Oduvaldo Viana Filho e Armando Costa preocuparam-se mais com a análise de comportamentos característicos da classe média. Original de Marcos Rey, autor de "O Enterro da Cafetina"; mas, como a adaptação e o roteiro foram entregues a Vianinha (também falecido) e Armando Costa, o filme merece algum crédito. Produção de Pedro Carlos Rovai, com Adriana Prieto, Cecil Thiré, Lola Brah e Wilza Carla.
A partir de domingo Possuídas pelo Pecado, com David Cardoso e Ruthinéia de Moraes.

IPIRANGA

Segunda a terça-feira Continua "Josey Wales, o Fora-da-Lei", quarto filme dirigido por Clint Eastwood, que também faz o principal papel. Depois da guerra civil, um bando de guerrilheiros das colinas de Missouri mata o filho e a esposa do fazendeiro Josey Wales. O chefe do bando, Terrill, depois de atacar Josey a golpes de sabre, deixa-o como morto, mas ele sobrevive e busca a vingança.
Quarta e quinta-feira – O Telefone Chora, com Jouis Jourdan, Domenico Modugno (autor da música em que o filme foi inspirado) e Yvonne Danaud. Nada a declarar.
Sexta e sábado – Grizzly, a Fera Assassina; um gigantesco urso, com três metros e meio de altura, aterroriza os campistas de um parque florestal que, naturalmente, tentam capturá-lo. Qualquer semelhança com "Tubarão" é isso aí. Em uma cena uma das vítimas, parcialmente enterrada e toda ensanguentada, se levanta. A reação da platéia é inevitável: vaias, risos e brincadeiras. Direção de William Girdler, com Andrew Prine, Christopher George e, é claro, o urso – dizem que seu nome é Teddy.
A partir de domingo O Roubo das Calcinhas (???).

ALVORADA

No Alvorada (Ponte São João) a seleção é esta: dia 22, "Quem é o Pai da Criança"; dia 23, nenhum filme; 24 e 25, "Josey Wales"; 26 e 27, "O Telefone Chora"; dia 28, "Ainda Agarro esta Vizinha".

O CASO DOS IRMÃOS NAVES, NO CINE-CLUBE (ENTRADA GRÁTIS)

Araguari, novembro de 1937: um homem foge da cidade, roubando o produto da venda de uma safra de arroz que pertencia a ele e sua família. Os irmãos Naves, sócios e parentes do desaparecido, denunciam o fato à polícia. O inquérito é aberto, um tenente assume o posto de comissário local e, ante a opinião pública insatisfeita, resolve denunciar os irmãos Naves como assassinos do desaparecido, submetendo-os a torturas até que os dois acabam confessando o que não cometeram.

Começa assim "O Caso dos Irmãos Naves", filme de Luis Sérgio Person feito em 1967, sobre um dos grandes erros judiciários da História. Submetidos a julgamento, os irmãos Naves foram absolvidos nas duas primeiras vezes mas, na terceira, foram condenados pela Corte de Justiça. Quinze anos mais tarde, isto é, em 1952, a "vítima" reapareceu, dizendo ignorar o que havia acontecido. Um dos irmãos já havia falecido. O outro foi reabilitado, conseguindo com dificuldades obter uma indenização.

É o segundo filme de Person – o primeiro foi "São Paulo S.A.", já exibido pelo Cine-Clube de Jundiaí. No elenco, Anselmo Duarte (tenente-delegado), Raul Cortez, Juca de Oliveira (irmãos Naves), Sérgio Hingst (juiz), Johnny Herbert, Leila Abramo, Cacilda Lanuza, Júlia Miranda e Hiltrud Holz.

– O que eu e Jean - Claude Bernardet queríamos, ao escrever o argumento, era não atingir a ficção, nem ficar no simples documentário – disse Luiz Sérgio Person e Ely Azeredo ("Guia de Filmes", setembro/1967). – Nosso desejo era, objetivamente, dar ao espectador o resultado de uma reflexão em torno de fatos e documentos reais. Nossa preocupação consistiu em descrever o mecanismo que tornou possível o erro judiciário. Nada foi inventado. Apenas demos forma cinematográfica e reconstituímos os fatos que melhor esclarecessem o mecanismo. Ficamos fiéis aos locais, para que não houvesse um desvio de propósito de testemunho e reflexão. Queríamos um filme seco, simples, direto, sem heróis, mas ao mesmo tempo um filme de idéias, de comunicação, de um calor humano que não tornasse árido o nosso propósito.

O argumento de Person e Bernardet se apoiou em entrevistas e pesquisas dos cenários onde se passou o "erro judiciário de Araguari" (Minas Gerais) e no livro escrito pelo advogado João Alami Filho, defensor dos réus. Os fatos são suficientemente eloquentes, impressionantes. Depois das primeiras exibições não comerciais do filme, Person acrescentou às filmagens finais, em apêndice, alguns dos trechos mais importantes da Declaração dos Direitos do Homem.

"O Caso dos Irmãos Neves", 92 minutos de duração, será exibido sexta-feira (dia 26) e domingo (dia 28), no Cine-Clube de Jundiaí, instalado provisoriamente na rua Rangel Pestana, n.o 345. Entrada grátis.

QUEM GANHA ESSE FESTIVAL?

Neste sábado, dia 27, às 20 horas no Cine Alvorada, será realizada a terceira eliminatória do Festival Regional da Viola, promovido pelo animador Ricardinho. São doze as duplas classificadas para esta fase:

Duo Rouxinol, de São Paulo; Presidente e Marechal, de Guarulhos; Leozito Castelani e Dirceu, de Santo André; Ednaldo e Edney, de São Bernardo do Campo; José Carlos e Osmarito, de Guarulhos, José e Fátima, de Jundiaí; Dízio e Dézio, de Atibaia; Oscar e José Vital, de São Paulo; Alante e Adinã, de São Bernardo do Campo; Canhoto e Canhotinho; de Jundiaí; Bueno e Bueninho,



de Jundiaí; Delmando e Jandira, de Jundiaí.

Os jurados serão os seguintes: Sargento José Roberto Reinaldo, da Rádio Difusora Jundiaiense; advogado Adavil Antônio Bicelli; advogado Willi Melchior Furlani; advogado Carlos Pereira; advogado Dalton Ribeiro; Jelson Cayres Lopes, cirurgião-dentista e supervisor do festival; maestro Mário Comandulli; Goar Lourencini, escrivão de polícia; comendador José Cruppe; Carlos Mohrle; Tebaldo Basso; Joaquim Borborema, Aníbal Geraldo (presidente do festival) e Benedita Geraldo.

Nesse mesmo dia haverá um **show** com a dupla Mococa e Moraci, da TV-Record. O animador está prometendo "farta distribuição de brindes para o auditório". Os ingressos custam Cr$ 10,00 por pessoa, e as duplas melhores classificadas vão gravar um LP.



JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

CHEGOU UM NOVO JORGE AMADO, BATENDO RECORDES, COMO SEMPRE.

Um avião sobrevoou as praias cariocas, arrastando extensa faixa, aproveitando o grande público que fugia deste calorento inverno; camisetas estão sendo distribuídas, trazendo ao peito o nome do produto; milhares de dísticos encontram-se à disposição do público, consumidor ou não; o nome do produto já virou até nome de rua, também no Rio.

O produto que está sendo vendido como se fosse um maravilhoso apartamento de três dormitórios, duas piscinas, duas garagens (uma opcional), quadra de tênis, extensa área verde e circuito interno de televisão, com pequena entrada e suaves prestações mensais, através de financiamento do BNH – é o novo romance de Jorge Amado, **Tieta do Agreste**, predestinado a se tornar o maior sucesso editorial brasileiro.

O livro, cujo tema central é a devastação do meio-ambiente, já nasceu com a tiragem recorde (120 mil exemplares) esgotada antes mesmo do lançamento oficial, semana passada, no Rio.

A editora, a Record, já está providenciando uma segunda edição relâmpago para atender os pedidos das livrarias. Presume-se que, até o fim do ano, **Tieta do Agreste** já tenha vendido 200 mil exemplares.

Alfredo Machado, dono da Editora Record, que investiu Cr$ 350 mil no lançamento de **Tieta do Agreste**, não diz quanto Jorge Amado ganhará com esses 200 mil exemplares nem mesmo a participação do autor no preço da capa – se 12% ou 15%. Se fossem os 10% normais de outros autores, a 160 cruzeiros o exemplar, Jorge Amado terá pelo menos dois milhões de cruzeiros até o fim do ano.

Doca Street, o assassino da bela Ângela Diniz será julgado no mês que vem. Aproveitando a oportunidade, a Editora Lidador está mandando para as livrarias uma nova tiragem de "O crime antes da festa (A história de Ângela Diniz e seus amigos)", de Aguinaldo Silva. Nos próximos dias, o autor deverá estar aqui ao lado, em Campinas, para uma noite de autógrafos.

"Galo Garnizé e outros contos" é uma coletânea publicada pela Academia de Letras de Ribeirão Preto, trazendo contos de Aércio Flávio Consolim, Rubem Aloysio Moreira e Eugênio Morato.

A Editora Convívio, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, está lançando "Aspectos do romance brasileiro contemporâneo", de Homero Silva, 160 páginas, Cr$ 26,00.

Os livros mais solicitados no Gabinete de Leitura Rui Barbosa, no mês de julho: Sagarana, Guimarães Rosa; Urupês, Monteiro Lobato; A Ilha, Fernando Morais; O noviço, Martins Penna; Capitães de Areia, Jorge Amado. Autores estrangeiros: A mulher só, Harold Robins; O navegante, Morris West; Um crime adormecido, Agatha Christie; Ninguém é uma ilha, J.M. Simmel; Todos os homens do presidente, Carl Bernstein e Woodward Bob.

Ainda notícias do Gabinete: no mês passado foram adquiridos mais 80 livros, elevando para 20.807 o total de obras. Dos livros novos, estes destaques: Tieta do Agreste, de Jorge Amado; O complô, de Irving Wallace; Médico do presidente, Willian Wolfolk; Millor no Pasquim, Millor Fernandes; Os meninos, Juan José Plans.

A Editora Forense anunciando para este mês ainda o lançamento do primeiro volume da obra do professor Fran Martins, "Comentários à Lei das Sociedades Anônimas". Esse primeiro volume comentará artigo por artigo da Lei das SA até o 105.

Endereço para correspondência: rua Milton de Souza Meireles, 461, Parque Continental, São Paulo.

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 – Tel. 436 8460

DIA DO SOLDADO: CONCURSO DE VITRINAS.

As melhores vitrines decoradas com motivos alusivos ao Dia do Soldado serão premiadas. O concurso – que tem suas inscrições abertas até às 12 horas deste dia 24 de agosto – é promovido pelo Clube dos Lojistas e pela Associação Comercial de Jundiaí, em colaboração com o Comando da Guarnição Militar da cidade, através da 2o. Companhia de Comunicações.

Foram determinadas quatro séries, para efeito de classificação: 1) comércio central; 2) comércio da Vila Arens; 3) comércio da Ponte de São João; 4) comércio de supermercados; os vencedores ganharão prêmios e diplomas (3 primeiros classificados). A comissão julgadora é formada por: 1) um representante do Clube dos Lojistas; 2) um representante da Associação Comercial e Industrial de Jundiaí; 3) um representante do Comando da 2o. Companhia de Comunicações;4) um representante da Prefeitura Municipal de Jundiaí; 5) um representante do "Jornal de Jundiaí"; 6) um representante do "Jornal da Cidade"; 7) um representante da Rádio Santos Dumont; 8) um representante da Rádio Difusora Jundiaiense.

Para se inscrever, basta o interessado se comunicar até às 12 horas do dia 24, por telefone, com qualquer representante da comissão, dando o nome e o endereço da firma.

REGISTRO

TEATRO – O Teatro Estudantil Rosa promove esta semana – quinta, sexta e sábado – um festival de monólogos, no Colégio Técnico Prof. Luís Rosa, em comemoração ao seu quinto aniversário de fundação. O vencedor do festival ganhará uma bolsa de estudos e o segundo colocado meia bolsa para qualquer curso, nessa escola.

JUDÔ – Todos os sábados, às 11h30, aulas de judô e karetê para crianças de 5 a 13 anos, na Eletroradiobraz. Aulas grátis, dadas pela professora argentina Olga Edith Cella.

SEMANA DA PÁTRIA – Modificação no programa: o desfile de fanfarras do dia 3 de setembro será no Centro, e não mais no estádio do Paulista. Sairá da Praça Tibúrcio Estevão de Siqueira, descendo pela rua do Rosário, seguindo pela praça Ruy Barbosa, rua Barão de Jundiaí e voltando ao lugar da saída.

NOMEADO – Para presidir a Comissão de Turismo da Prefeitura de Jundiaí: ex-vereador Rogério Alfredo Giuntini. Vai substituir Roberto Mangieri.

NOMEADO – Para o cargo de diretor de Patrimônio do Grêmio da Fepasa: Salim Elias Jorge, que substitui Varney Aparecido Fonseca.

RECEBERAM – Títulos de sócios remidos do Grêmio, por terem completado trinta anos como sócios contribuintes: Florindo Leone, José Damásio, Aristheu Del Nery, Anísio Rocha Carvalho e Natal Zacchello.

VISITA – Nesta quinta-feira, dia 25, o sr. Theodoro Paulo Koelle, governador do Distrito 459 do Rotary International, estará visitando o Rotary Clube de Jundiaí, presidido por Roberto Mangieri. Vai ser homenageado com um jantar no restaurante Trattoria Passarin, às 20 horas.

BAILE I – Neste sábado, dia 28, Sidney Magal vem ao Nacional A. C., da Vila Arens, para se apresentar numa brincadeira dançante, das 19 às 24 horas.

CONCURSOS Vai até o dia 30 deste mês o prazo de inscrições para o concurso de crônicas promovido pela Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí. O concurso de piano promovido pela mesma entidade tem inscrições abertas até o dia 30 de setembro. Inscrições e informações: rua Barão de Jundiaí, 403, telefone 436.2338.

BAILE II – Neste fim de semana, no Grêmio: sábado, "Brazilian Modern Six" (23 horas, traje esporte); domingo, brincadeira dançante com o conjunto "Recinto Fechado" (20h30).

SUBVENÇÕES Liberadas pela Prefeitura Municipal de Jundiaí as subvenções para 40 entidades assistenciais, sociais e esportivas, de acordo com a lei n.o 2247, de 13 de julho de 1977, num total de mais de Cr$ 1 milhão. Entre os beneficiados, a Editora Jundiaí-Rádio Difusora (Torneio Popular de Pesca), a Associação Paulista de Combate ao Câncer, a Associação Assistencial dos Hansenianos, Serviço de Obras Sociais e Associação de Assistência à Família do Tuberculoso Pobre.

FIQUE SABENDO

FARMÁCIAS – Plantão para este domingo, dia 28: Centro – Otoni e Santa Cruz; Vila Arens – Progresso e Vianelo; Ponte São João – Santo Antônio; Barreira Vila; Vila Progresso – Avenida; Colônia – Drogavossa; Vila Rami – Santa Gema; Vila Hortolândia – N. S. Fátima; Agapeama – Santa Helena; o plantão noturno, das 20 às 8 horas, é da Farmácia São Bento (rua Barão de Jundiaí).. As farmácias, quando fechadas, são obrigadas a colocar em lugar visível a indicação das que estiverem de plantão, sob pena de multa.

PIS/PASEP Quem nasceu em julho ou agosto já pode retirar seu abono a partir de hoje, 22 de agosto, até 5 de setembro. Desde que ganhe até cinco salários mínimos e esteja inscrito desde 1971/72. No caso dos inscritos no PASEP, quem tem o n.o terminado em 3, 4 ou 5 e o nome iniciado pelas letras P, Q, R, S ou T, retira sua conta entre 19 e 23 de agosto. De 25 a 26 de agosto será a vez dos que tiverem seu documento do PASEP terminado também em 3, 4 ou 5 mas com o nome iniciado por uma destas letras: U, V, W, X, Y ou Z.

ICM – Termina dia 29 o prazo para recolhimento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias. A informação é da Delegacia Regional Tributária de Campinas. Os contribuintes de Jundiaí que estiverem em atraso devem retirar as guias na agência do Banespa, rua Barão de Jundiaí, esquina com rua da Padroeira, a partir das 10 horas.

SERVIÇO MILITAR – A Junta de Serviço Militar de Jundiaí tem novo endereço: está atendendo agora na rua Petronilha Antunes, 355, Praça da Bandeira.

PUBLICAÇÕES – Circulando o "Jornal dos 5 Hobbies", com informações sobre filatelia, xadrez, charadismo, numismática e damas. Tem formato tablóide, é impresso em off-set e sai quinzenalmente. Funciona apenas pelo sistema de assinaturas, que devem ser pedidas à AMR LTDA., Caixa Postal, 51524, CEP 01000, São Paulo, SP.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

V. LIBERDADE - nova, 3 dorm. carpetados, 1 suite, banheiro social, lavabo, sala, copa, cozinha, abrigo, jardim, lavanderia, dep. de empregada, quintal, terreno de 10x25. Cr$ 1.000.000,00 - pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, dep p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000 m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE, carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço ..... Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e financ. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos, sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto. p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de .... Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES, – Tipo apto, com 3 quartos, AE. 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS - (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes. corrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREÚVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes. 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000.00 a combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

ATIBAIA – 32 alqueires, casa sede com 3 dorm., 3 banheiros, sala, copa-cozinha, salão de festa, 5 casas para colonos, luz, pomar, pasto, mata virgem, represa, mangueirões, telefone e demais benfeitorias. Preço Cr$ 8.000 mil facilitado, ou permuta-se com terras em Mato Grosso, na região de Diamantino. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CAXAMBU – 53.000m2. plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

Os bons corretores estão aqui

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

EUREKA!

O líder do MDB na Câmara, vereador Tarcísio Germano de Lemos, encontrou a fórmula ideal para o Corínthians ficar campeão este ano: é só colocar em prática a tal tese da "liderança emprestada". (AF)



O REITOR QUE ENTERRAVA

O reitor da Universidade de Brasília, capitão-de-mar-e-guerra José Carlos Azevedo, em entrevista ao **Jornal da Tarde**, a propósito do seu "enterro", promovido pelos estudantes da USP, disse: "Eu também quando era estudante participei desse tipo de enterros". O repórter perguntou:

"E quem o sr. enterrava?. Respondeu o reito

terro

tou: 'E quem o sr. enterrava?. Respondeu o r

tou: 'E quem o sr. enterrava?. Respondeu o reitor: "Getúlio Vargas". Eu não entendi direito se o reitor quis ironizar Getúlio, os estudantes, ou a ele mesmo. (S.A.)

COINCIDÊNCIAS

Deu no **Jornal da Tarde**, edição de 10/8:

"O pai chora morte da família mas não leva o seguro: estão todos vivos".

"Três dias num barquinho, fugindo de Cuba".

"Salvador, sem vacinas, em plena campanha de vacinação".

Sob uma tempestade de neve, perdido nos Andes".

Deu no **Jornal da Cidade**, edição de 11/8:

"O pai chora a morte da família mas não leva o seguro: estão todos vivos".

"Três dias num barquinho, fugindo de Cuba".

"Salvador, sem vacinas, em plena campanha de vacinação".

"Sob uma tempestade de neve, perdido nos Andes".

Além da coincidência dos títulos, todos os textos estão iguaizinhos. Afinal, o **JC** comprou **off-set** ou fotocopiadora? (AF)

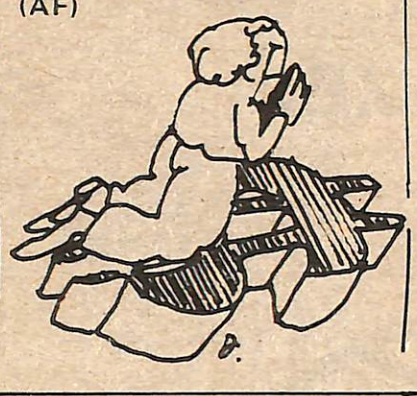


QUESTÃO DE FÉ

Do nobre vereador Ari de Castro Nunes Filho, da Arena (Jornal de Jundiaí, 12/8):

"Eu faço questão de desconhecer aqueles que se colocam contra este caminho. Não são merecedores da fé aqueles que se opõem ao Fundo da EBTU e à luta pela sua obtenção, com a ajuda dos jundiaienses e daqueles que aqui vivem".

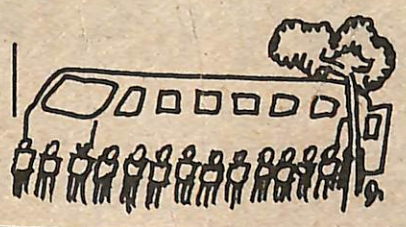
Desce daí, garoto! Ninguém está contra a vinda do dinheiro da EBTU (pelo contrário, **tá** assim de gente esperando essa **grana** toda). Tem gente é contra – e aqui o nobre edil pode incluir o prefeito Pedro Fávaro, que V. Exa. apoiou nas últimas eleições – a **forma** pela qual estão querendo trazer esse dinheiro. Como? Não são merecedores de fé aqueles que se opõem ao Fundo da EBTU, nobre farma. . . perdão, vereador? Também acho. Agora, sem que ninguém nos ouça, nobre vereador: e aqueles que fazem certas declarações em matéria paga, são merecedores de fé? (AF)



ÁREA DE LAZER

Aproveite o próximo feriado municipal pra ficar em fila na estação rodoviária. Na daqui e na de São Paulo.

A Viação Cometa, penhorada, agradece. (E.M.)





ASSUM PRETO?

Em entrevista concedida à "Folha de São Paulo", Caetano Veloso disse que, hoje em dia, se pode falar livremente. E que achou sem graça a "Carta aos brasileiros" divulgada pelos juristas.

Como é mesmo aquele baião do Luiz Gonzaga que diz: . . . **pra ele assim, ai, cantar melhor?** (E.M.)

TROCAR OU NÃO TROCAR, EIS. . .

Ao retornar da Áustria, onde participou (participou?) do GP de Fórmula 1, Emerson Fittipaldi declarou que não vai trocar a Copersurcar pela Ferrari. Eu estou solidário com ele: também não vou largar meu fusca para comprar um Rolls Royce. (S.V.)





O BOM HUMOR ESTÁ EM PIRACICABA

Foi inaugurado sábado o IV Salão de Humor de Piracicaba, um dos mais importantes dos que se fazem no Brasil.

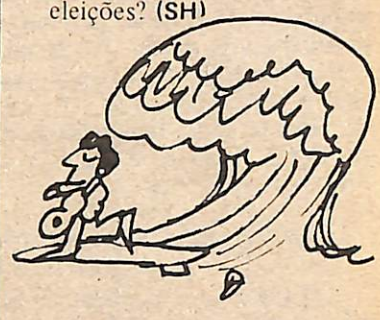
Vale a pena ir até lá, pra ver o nível dos trabalhos expostos.

Aliás, se você for, veja se encontra algum cartum do Décio Denardi, ilustrador do J 2a. Ele se inscreveu mas não falou pra gente se foi selecionado ou não.

O Décio é um cara estranho. Ainda mais agora, que casou. (E.M.)

SERIA REVANCHISMO?

Ouvi dizer que o Posto de Atendimento Médico ca Vila Hortolândia voltará para o prédio alugado onde estava funcionando atingamente, deixando o Centro Comunitário. Seria uma revanche política do prefeito Pedro Fávaro, que não conseguiu naquele bairro os votos esperados nas últimas eleições? (SH)



ON THE WAVE

Jorge Mautner, o maior bicão de tudo quanto é onda musical que tem pintado nos últimos dez anos, deu entrevista defendendo as posições de Caetano Veloso, o dubidativo.

Aguarde, num próximo LP de danças, o nome dele numa parceria. (E.M.)

SEXOTERAPIA

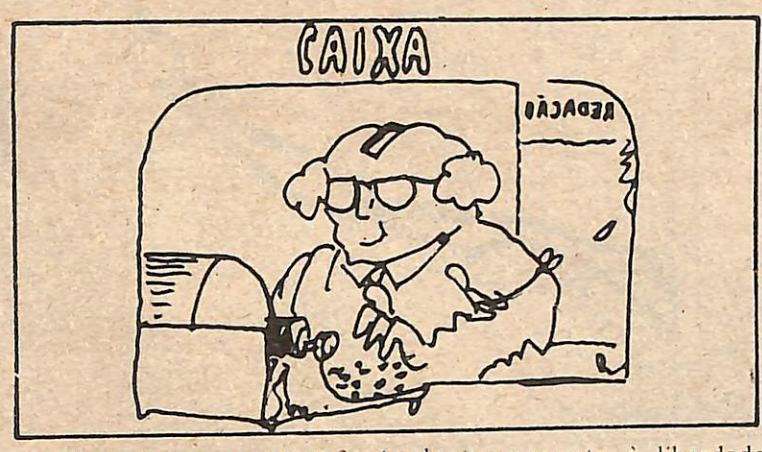
Dias 22, 29 de agosto, 5 e 12 de setembro. Promoção: Instituto Unificado Paulista (rua Luís Góes, 2211, Vila Mariana, Capital). Professores convidados: Haruo Okawara, Rogério B. Sawaya, Márcio Barbosa, Hossamu Yassuda e Demerval Mattos Jr. Inscrições: universitários – . . . . . Cr$ 500,00; profissionais – Cr$ 700,00. Mais informações: telefones 289.0971 e 275.9090. Quem frequentar 3/4 do curso receberá um certificado.

Caixa-press

"Todas as notícias que mereçam ser publicadas". O significativo lema do **New York Times**, se convertido à imprensa diária jundiaiense, certamente ganharia um pequeno adendo: "desde que não atrapalhem os anúncios". Ou então, desde que venham em forma de anúncios.

Depois de abrir generosos espaços, obviamente pagos, às "entrevistas" em que políticos jundiaienses defendem o **empurrãozinho** que a Construtora Andrade Gutierrez pretende dar a Prefeitura, no caso da obtenção das verbas da EBTU, os dois diários locais publicaram, no último domingo, a posição oficial da Prefeitura a respeito do problema, repelindo, claramente, a oferta do tráfico de influências que a Construtora, sutilmente, estava fazendo, em troca de alguns favores – tais como, por exemplo, continuar as obras que ela começou.

A Prefeitura enviou aos três jornais da cidade o mesmo material, para publicação simultânea. Com uma diferença: o **Jornal de 2a.** estampou a íntegra da manifestação do prefeito entre as suas matérias redacionais, como convêm a uma notícia do interesse da comunidade. Os dois diários publicaram a mesma manifestação na metade inferior da primeira página, como matéria paga.



Obviamente, são critérios comerciais, e critérios são sempre subjetivos, porque fixados por regras e normas de comportamento ético sujeitos ao livre arbítrio de quem as formula.

Obviamente, quem formula as regras editoriais de jornais que cobram pela publicação de **notícias**, como se as **notícias** pudessem ter o mesmo tratamento de informação publicitária, está bem distante de ter qualquer prurido ético, ou até mesmo de reconhecer como válidas quaisquer considerações a respeito dos compromissos básicos entre imprensa e comunidade.

A mercantilização da informação é uma das formas de cerceamento à liberdade de imprensa. A partir do momento em que só pode ter acesso à opinião pública quem puder pagar por isso, é muito fácil perceber a que tipo de distorções a opinião pública pode estar sujeita.

Certamente os dois jornais diários, ao exigir o pagamento do comunicado da Prefeitura, não estavam preocupados com o significado, a importância e o conteúdo da manifestação oficial do Chefe do Executivo sobre um problema polêmico e de importância vital para o futuro da cidade. Estavam mais preocupados em não perder o outro cliente – aquele a quem a Prefeitura estava respondendo.

Código de Ética?. Favor passar no caixa.

AH MABS

PARA ONDE VAI O TESOURO DA EBTU

(AS DEZ OBRAS QUE CUSTARÃO DOIS BILHÕES DE CRUZEIROS)

Os planos já estão na mão do CNPU – Conselho Nacional de Política Urbana – e da EBTU – Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. No fim de semana, o prefeito Pedro Fávaro esteve em Brasília, para manter contatos junto a essas entidades. Como se diz nos corredores da Prefeitura, "a sorte está lançada".

Sem esse dinheiro – 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros – as avenidas que começaram a ser construídas na administração anterior, ficarão como estão. Provavelmente não avançarão nem um centímetro, e continuarão sendo inúteis para o sistema de circulação de cidade.

PARA QUE SERVE O DINHEIRO

A cidade toda discute o fundo da EBTU, mas não será exagero dizer que quase ninguém conhece a destinação que a Prefeitura pretende dar a esse dinheiro.

Nos três cadernos de planos que a Prefeitura enviou aos órgaõs técnicos do Ministério dos Transportes (inclusive ao ministro Dirceu Nogueira) e a Secretaria do Planejamento (inclusive ao ministro João Paulo dos Reis Velloso), estão todos planos para a aplicação do fundo.

Na exposição de motivos, assinada por Antonio Fernandes Panizza, coordenador do Planejamento, informa-se que "tendo investido considerável montante em obras viárias, a Prefeitura necessita complementá-las, a fim de permitir a implantação de um sistema racional e amplo de transporte coletivo". E mais adiante, para situar a importância do município, informa-se que ele "cresce 6,8% ao ano", e que "Jundiaí está abrigando boa parte da população brasileira que migra para nosso Estado, sendo a taxa mais alta (de crescimento) da Região Administrativa a que pertence". Meio milhão de pessoas serão beneficiadas com essas obras, segundo o relatório da Prefeitura.

PLANO DE INVESTIMENTOS

O Plano Quatrienal de Investimentos, enviado à EBTU e ao CNPU, prevê a aplicação de ..... Cr$ 1.364.014.000,00 em obras viárias entre 1977 e 1980. (O total de aplicações, previsto pelo plano, é de Cr$ 2.012.717.000,00 – a diferença seria coberta por aplicações do Estado e do Município).

O dinheiro seria aplicado assim:

1977 – Cr$ 144.711.000,00
1978 – Cr$ 323.024.000,00
1979 – Cr$ 443.862.000,00
1980 – Cr$ 452.417.000,00

ESTAS SÃO AS DEZ OBRAS

As dez obras para as quais se destinaria o dinheiro da EBTU:

1 – Marginal do Ric Jundiaí: construção de marginais entre a rua Castro Alves e viaduto Sperandio Pelliciari (essa ligação, hoje, é feita usando-se a rua Osvaldo Cruz e a Carlos Gomes, que não suportam mais o tráfego. Serão construídos viadutos nos cruzamentos com a avenida São João e Avenida Itatiba; e uma passagem em nível na rua Tiradentes.

2 – Ligação da avenida 9 de Julho, com a Anhanguera: falta só completar um trecho; o plano recomenda que não se construa um viaduto de transposição da Anhanguera, porque existem outros viadutos próximos, e isso dificultaria o tráfego local.

3 – Ligação da avenida 9 de Julho com o Distrito Industrial: nas pesquisas feitas, verificou-se grande demanda de tráfego entre o trevo de Itu e a Avenida Jundiaí. A ligação seria feita através do prolongamento da avenida Marginal do Rio Jundiaí, que faria a conexão entre a 9 de Julho e o Distrito Industrial.

4 – Ligação da rua Petronilha Antunes com Avenida São João: será feita através de uma passagem sobre o atual quartel da 2a. Cia. de Comunicações, na praça Ruy Barbosa, e continuando através do eixo da rua Cândido Rodrigues, até a Rangel Pestana; daí, será feita uma ligação com a avenida São João, eliminando-se a Torres Neves com via de ligação Nordeste-Sudoeste da cidade.

5 – Prosseguimento da avenida Radial Leste, cujos acessos, atualmente são precários.

6 – Ligação da avenida Henrique Andrés com a rua do Retiro, com viaduto sobre a avenida 9 de Julho. (Atualmente, a única ligação entre o centro da cidade e a rua do Retiro é feita através da rua Eduardo Tomanick, na passagem em nível onde acontecem muitos acidentes). Com a ligação da avenida dona Manoela, será estabelecida a ligação estrada de Itatiba – Avenida Jundiaí.

7 – Ligação da marginal do Guapeva com avenida Samuel Martins (Vila São Sebastião), Evitará o uso da avenida dr. Olavo Guimarães, atualmente sobrecarregada, e diminuirá o percurso em uma quarta parte.

8 – Ligação da avenida dr. Cavalcanti com a Olavo Guimaraes, para evitar as conversões em cotovelo com a avenida Rio Branco.

9 – Continuação da marginal do Guapeva (que atualmente para na rua Pitangueiras, onde estrangula o tráfego) até o viaduto Sperandio Pelliciari, aproveitando a rua José do Patrocínio, e com passagem em desnível (viaduto) sobre a rua Vigário J.J. Rodrigues.

10 – Criação de uma espinha dorsal de transporte coletivo, através da ligação Vila Rami – Distrito Industrial, com passagem próxima à área central, e facilitando a ligação entre os bairros. Este último plano pressupõe a criação de uma Empresa Municipal de Transporte Coletivo, com a adoção de um sistema de transporte a ser ainda estudado (trólebus ou ônibus Diesel). Seriam 15 quilômetros de vias, com tráfego exclusivo de ônibus.

Estas são as 10 prioridades do Plano Quatrienal de Investimentos. E se o fundo da EBTU não vier, o que é que a Prefeitura poderá fazer, com seus próprios recursos?

O coordenador de Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, prefere não adiantar nenhuma previsão oficial. Mas a expressão usada é óbvia, de quem quer dizer – nada.

